



# I PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EG/FJP (2021 - 2023)

Escola de Governo Prof. Paulo Neves de Carvalho  
Belo Horizonte – MG  
2021

**Fundação João Pinheiro – FJP**

Presidente: Helger Marra Lopes

Vice-Presidente: Mônica Moreira Esteves Bernardi

**Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho - EG**

Diretora: Maria Isabel Araújo Rodrigues

Diretora Adjunta: Carla Bronzo Ladeira

**Plano de Internacionalização da EG/FJP (2021-2023)**

Elaboração: GT de Internacionalização da EG/FJP

Coordenadora: Marina Alves Amorim

Membros: Ana Luiza Gomes de Araújo

Beatrice Correa de Oliveira

Luciana Paula Bonfim

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Marina Alves Amorim

Thiago Zordan Malaguth

**Data: 31 de agosto de 2021**

**Para citação:**

AMORIM, Marina Alves; ARAÚJO, Ana Luiza Gomes de; OLIVEIRA, Beatrice Correa de; BOMFIM, Luciana Paula; BARBOSA, Lúcio Otávio Seixas; MALAGUTH, Thiago Zordan. Plano de Internacionalização da EG/FJP (2021-2023). Versão em PDF atualizada (versão original em Excel: 21 de julho de 2021). Belo Horizonte: EG/FJP, 2021.

Crédito da foto de capa: <a href="https://br.freepik.com/vetores/fundo">Fundo vetor criado por liuzishan - br.freepik.com</a>

Crédito da elaboração da versão em PDF do I Plano de Internacionalização da EG/FJP: Thiago de Oliveira Gonzaga.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	2
<b>INTRODUÇÃO</b>	4
<b>METAS DO I PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EG/FJP</b>	23
Metas Gerais	23
Grandes Metas por Área	23
Grandes Metas por Frente da Internacionalização	24
<b>AÇÕES</b>	26
Ações 1: Condições institucionais para a internacionalização	26
Ações 2: Mobilidade internacional	39
Ações 3: Internacionalização da Produção Acadêmica	58
Ações 4: Internacionalização da Pesquisa	61
<b>CRONOGRAMA</b>	63

# APRESENTAÇÃO

O Planejamento Estratégico da Fundação João Pinheiro (FJP) aponta como um dos objetivos estratégicos da instituição *“internacionalizar a [sua] atuação”*, o que significa *“atuar em espaços relevantes, firmar parcerias com instituições de renome, ampliar a rede de alunos e usuários, e, consolidar-se como referência na formação e pesquisa em administração pública”*. Impulsionada pelo Planejamento Estratégico da FJP é que a Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG) se lançou na elaboração deste I Plano de Internacionalização, a ser desenvolvido entre os anos de 2021 e 2023. Todavia, para além de uma resposta ao desafio posto no planejamento estratégico, o I Plano de Internacionalização da EG expressa a intenção de que essa casa possa *“olhar”*, coletivamente, para além das fronteiras do Brasil, de forma mais orgânica, sistemática e consistente, fazendo com que a diretriz da internacionalização esteja presente no ensino, na pesquisa e na extensão e seja uma dimensão importante para todas e todos que trabalham na EG/ FJP, incluindo, pesquisadores, técnic@s, docentes, discentes, gestoras e gestores.

Ações de internacionalização têm sido desenvolvidas ao longo dos anos na escola, tendo como base as redes de contatos dos pesquisadores e, de forma mais sistemática, sob a forma de intercâmbio discente, que começou em 2009, na graduação. Desde então, 61 alunos da graduação fizeram intercâmbio discente, sendo que 51 deles por meios dos acordos de cooperação interinstitucional. Entretanto, para além da mobilidade discente, as ações voltadas para o campo internacional eram tímidas, escassas e assistemáticas, muito aquém das capacidades institucionais.

A elaboração do plano, portanto, representa o esforço coletivo que tem como objetivo nos fazer mais presentes no cenário internacional, ampliando as redes de colaboração com pesquisadores e centros de pesquisa estrangeiros, criando possibilidades de trocas e trabalhos colaborativos com esses atores, bem como de produção conjunta de eventos e publicações, dentre outras possibilidades abertas pelas ações previstas. O plano expressa o desejo de que nossa instituição possa ser conhecida, reconhecida e atuante no cenário internacional, com ações de cooperação no âmbito acadêmico, envolvendo não apenas discentes, mas também docentes, de forma mais incisiva e sistemática. Mas para além do acadêmico, nosso objetivo alcança também o plano técnico, com ações voltadas para a prática da gestão pública, via cooperação com órgãos e instituições ligadas ao aparato

governamental de outros países. Trabalhar com instituições no exterior possibilita a expansão de horizontes, a abertura de janelas e oportunidades, criando conexões e espaços de diálogo, com efeitos positivos tanto para a instituição quanto para seus integrantes.

O plano foi construído a partir de quatro eixos: 1) Condições Institucionais para a Internacionalização, 2) Mobilidade Internacional, 3) Internacionalização da Produção Acadêmica e 4) Internacionalização da Pesquisa. Dentro desses quatro eixos, foram desenhadas 57 ações, que materializam a expansão da agenda da internacionalização na EG/ FJP. Baseou-se no conceito de internacionalização enquanto um processo de esforço contínuo e constante, que trabalhe com a integração da dimensão internacional e intercultural em todas as frentes e por/para todas e todos da escola, afim de garantir que a dimensão internacional deixe de ser pontual e passe a ser central e sustentável, seja no campo do ensino, da pesquisa ou da extensão. Isso porque acreditamos que a internacionalização deve ser um compromisso das instituições de ensino superior e de pesquisa, contribuindo para que pesquisadores, técnic@s, docentes, gestores e gestoras participem do processo de produção do conhecimento, que hoje é inegavelmente global, atuando, assim, para encontrar soluções para as questões do nosso tempo.

A elaboração do plano coube à um grupo de trabalho específico, o GT de Internacionalização, composto por representante de todas as áreas da EG/ FJP e designados formalmente pela Direção da EG/ FJP. Um passo importante do processo foi compreender as potencialidades e os desafios da internacionalização em cada uma das áreas, mas também buscar semear a internacionalização como um aspecto transversal do trabalho de cada uma delas. Isso permitiu planejar uma internacionalização contextualizada à nossa realidade. A todas e todos que participaram, agradecemos o empenho e a disposição de pensar longe e além, e por dedicar tempo e energia para essa tarefa, ao longo de quatro meses.

Agora, temos o próximo passo, que é implementar as ações aqui desenhadas, com coragem e vontade de ver florescer nossos ramos e raízes, em outros lugares desse mundo.

**Maria Isabel Rodrigues** – Diretora da EG/ FJP

**Carla Bronzo** – Vice-diretora e pesquisadora da EG/ FJP

**Beatrice Oliveira** – Gerente de Extensão e Relações Institucionais da EG/ FJP

**Marina Alves Amorim** – Coordenadora do GT de Internacionalização responsável pela elaboração do plano e Pesquisadora da EG/ FJP

# INTRODUÇÃO

Marina Alves Amorim  
Pesquisadora da EG/ FJP  
Coordenadora do GT de Internacionalização

Não por acaso um dos livros de Cunha (2007), que discute a formação do sistema universitário brasileiro, intitula-se *A Universidade Temporã*, conforme alerta Mendonça (2000). O ensino superior surgiu tardiamente no nosso país; sua real institucionalização ocorreu somente na primeira metade do século passado, entre 1920 e 1940.

O Brasil, ao longo de quase todo o período colonial (1500-1822), constituiu uma exceção na América Latina. Enquanto a Espanha espalhou universidades pelas suas colônias, ao ponto de elas contarem com quase trinta no momento das independências, Portugal nos limitou às universidades europeias, em especial, a de Coimbra e a de Évora, únicas então existentes na metrópole. E as inúmeras iniciativas frustradas de começar a ministrar cursos de nível superior nos colégios jesuítas denunciam a intencionalidade dessa limitação. Na verdade, ela seria um dos fortes vínculos que sustentava a dependência da colônia, na medida em que garantia a conformação da elite brasileira nos moldes que melhor convinham ao colonizador (MENDONÇA, 2000).

Com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, em 1808, foram criados alguns cursos de nível superior e até mesmo algumas instituições de ensino superior. No Rio de Janeiro, criou-se, nesse ano, a Academia de Marinha e o Curso de Anatomia e Cirurgia; em 1810, a Academia Real Militar; em 1812, o Laboratório de Química; em 1813; a Academia de Medicina e Cirurgia; e, em 1814, o Curso de Agricultura. Na Bahia, criou-se, em 1808, a Cadeira de Economia e o Curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia; em 1812, o Curso de Agricultura; e, em 1817, o Curso de Química e o Curso de Desenho Técnico. Além disso, foram criados, em 1809, em Pernambuco, o Curso de Matemática; em 1817, na antiga Vila Rica, atual Ouro Preto, o Curso de Desenho e História; e, em 1821, em Paracatu, outra cidade do interior de Minas Gerais, o Curso de Retórica e Filosofia. O que justificou o surgimento desses cursos e instituições foi uma demanda premente. Tornada sede do Império Português, o Brasil precisava contar com uma certa infraestrutura que garantisse a vida da Corte. A defesa militar passou também a ser uma questão importante. E era preciso suprir as lacunas do ensino ministrado nas aulas régias (MENDONÇA, 2000).

Poucas foram as iniciativas, no que concerne ao ensino superior, durante o Império (1822-1889), tendo os sucessivos governos quase que se restringido à manutenção das obras de Dom João VI. Em 1826, começou a funcionar, no Rio de Janeiro, a Academia Imperial de Belas Artes, fundada por uma missão francesa, da qual fazia parte Jean-Baptiste Debret. Um ano mais tarde, foram inaugurados cursos jurídicos, em São Paulo e em Olinda. O Curso de Engenharia foi separado da Academia Militar, em 1874, dando origem à Escola Politécnica. Por fim, em 1875, ocorreu a instalação da Escola de Minas de Ouro Preto, projeto do engenheiro francês Claude-Henri Gorceix (MENDONÇA, 2000).

Mesmo assim, a Universidade de Coimbra continuou a ser o centro formador por excelência da fina flor da mocidade, até a segunda metade do século XIX, o que levou Anísio Teixeira a chamá-la de “universidade brasileira”. Nossos primeiros cientistas, as principais lideranças dos movimentos de independência e quase toda a intelligentsia do Período Imperial estudaram nessa instituição (MENDONÇA, 2000). Se é verdade que, a partir do fim da Regência (1831-1840), começou a ocorrer uma diversificação das trajetórias de formação da elite, Portugal não deixou de ser uma passagem obrigatória de imediato, pois é de lá que se costumava rumar para outros centros, principalmente para a França (BRITO, 1996).

Foi somente na primeira metade do século passado que o país passou a contar com quatro universidades. Em 1920, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, a partir da agregação de três faculdades isoladas. Em 1927, surgiu a Universidade de Minas Gerais, também constituída da mesma maneira. A Universidade de São Paulo (USP), primeira instituição de ensino superior brasileira a ultrapassar os limites e as ambições da formação profissional, foi fundada em 1934, com forte presença de uma missão francesa, da qual fazia parte Claude Lévi-Strauss. Um ano mais tarde, também com um novo espírito, tivemos o surgimento da Universidade do Distrito Federal, que viria a ser absorvida, em 1937, pela Universidade do Brasil, essa de cunho mais conservador.

Brito (1996), na tentativa de estabelecer marcos históricos afinados com o desenrolar das relações entre o ensino superior brasileiro e o internacional, menciona, em princípio, dois períodos, são eles: 1. 1500-1840, quando a formação universitária é feita inteira ou majoritariamente em Portugal; 2. 1840-1930, quando ela passa, gradualmente, a ser realizada no Brasil, sendo que, no que concerne à circulação de estudantes brasileiros no exterior, a metrópole perde, de maneira progressiva, a hegemonia frente a outros centros europeus. Um indício dessa transformação é o local de estudo dos ministros da época. Todos eles tinham estudado em Coimbra, até o final

do Primeiro Reinado (1822-1831). No início do Segundo Reinado (1840-1889), eles se dividiam em dois grupos quase equivalentes, aqueles que passaram por Portugal (45%) e aqueles que provinham de instituições brasileiras (55%). Já a partir de 1853, nenhum deles possuía uma bagagem portuguesa. E, quanto à diversificação das destinações no estrangeiro, entre 1831 e 1889, cinco ministros apenas (5%) frequentaram universidades em outros países, provavelmente na França.

No que diz respeito à pós-graduação, Cury (2004) demonstra como o desenvolvimento de programas de mestrado e doutorado no Brasil ocorreu atrelado ao exterior, reconstruindo esse processo desde o início do período republicano, com particular interesse pela segunda metade do século XX, quando ele passa a ser resultado de uma verdadeira política governamental de impacto.

---

*A qualificação de professores e de pesquisadores de um país nem sempre pôde ser realizada plenamente com os próprios meios internos. No caso do Brasil, de formação colonial peculiar que não estimulou a formação autóctone de intelectuais e pesquisadores, de seletividade sociopolítica que exclui contingentes enormes, houve impedimentos estruturais para uma afirmação autônoma e ampliada do ensino superior (CURY, 2004, p. 112).*

---

O início da pós-graduação no Brasil, na verdade, associa Estado, progresso da ciência e referências internacionais. A começar, por meio da concessão de um número significativo de bolsas de estudos por agências de fomento públicas (em especial, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior – Capes, o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, datadas, respectivamente, de 1951, 1949 e 1962), professores e pesquisadores foram enviados ao exterior para cursar o mestrado e o doutorado. E, depois do seu retorno ao país, receberam as condições necessárias para recriarem, disseminarem e continuarem a desenvolver o que haviam aprendido, com o intuito de fomentar a fundação e a consolidação de programas de pós-graduação. Por outro lado, no momento de se estruturar o sistema, o que ocorreu no início da ditadura militar, adota-se como modelo um paradigma exógeno, o estadunidense – com seus dois níveis de grau, o mestrado e o doutorado; suas áreas de concentração e de domínio; sua sistemática de cursos e créditos; sua duração variável; seus exames de qualificação; seu domínio em língua estrangeira; seu método de acompanhamento dos estudos e pesquisas por um orientador; sua exigência da dissertação para o mestrado e da tese

para o doutorado. Ou seja, diante da necessidade de formar seus próprios cientistas, docentes e técnicos, mais uma vez, é para fora que o Brasil se volta (CURY, 2004).

Entre o final dos anos 1990 e o início dos anos 2000, os programas de pós-graduação das nossas universidades já formavam e titulavam a maior parte dos brasileiros que concluíam o mestrado e o doutorado, e as agências de fomento do país investiam pesadamente nesses programas. Se houve um tempo em que eram concedidas bolsas de estudo para o desenvolvimento do mestrado no exterior, nota-se que, nesse novo momento do processo brasileiro de internacionalização da educação e da ciência, até mesmo os financiamentos para doutorados plenos para além das fronteiras se tornaram escassos, uma vez que já se contava com um sólido sistema interno. Passou-se a apostar, então, preferencialmente, nos "doutorados sanduíches" e nos pós-doutoramentos, que não só são estadias mais curtas e menos dispendiosas, mas são marcados antes pela perspectiva de troca entre pesquisadores e de inserção do que produzimos no movimento internacional da ciência (CURY, 2004).

Apesar disso, é interessante notar que a política de qualificação no exterior das agências brasileiras de fomento à pesquisa ainda continuava bastante agressiva, apesar disso. Entre os anos 1990 e 2000, a Capes concedeu 2.697 bolsas somente de doutorado pleno no exterior. Se considerarmos que o CNPq e as agências estaduais oferecem mais ou menos a mesma quantidade de bolsas, quase 9.000 bolsas de doutorado pleno no exterior foram concedidas, ao longo do período. Os estudantes que receberam financiamentos da Capes, na passagem do século XX para o século XXI, em uma década, escolheram 41 destinos diferentes, cobrindo todos os cinco continentes, sendo os três destinos mais escolhidos Estados Unidos da América (EUA), França e Grã-Bretanha (CURY, 2004).

Teríamos saído de uma época de dependência para com o exterior e entrado em uma de interdependência, segundo Brito (2004). Todavia, é importante destacar que o Brasil se insere nesse movimento internacional de produção do conhecimento enquanto um país periférico. Dados de 2004, por exemplo, apresentados por Ennafaa (2004-2005) demonstram a assimetria do fluxo internacional de estudantes: 62% dos estudantes em mobilidade internacional eram originários dos países periféricos e se encontravam em um país central, 30% provinham de um país central e haviam escolhido outro país central como destino, somente 8% haviam se deslocado para países periféricos, sejam eles originários de países centrais ou de países periféricos; os Estados Unidos recebiam mais de 25% de todos os estudantes em mobilidade internacional, mais que a Inglaterra, a Alemanha e a França somadas, enviando apenas

2% deles. Ou seja, vivendo no “centro do centro do mundo”, os estadunidenses não precisam se preocupar em viajar para conhecer o que vem sendo produzido em outros lugares, difundir os resultados dos seus trabalhos e intercambiar com os seus pares em uma escala global, uma vez que eles podem fazer isso sem sair de casa. Esse não é o nosso caso, e também não é o caso de outros países que ocupam lugar semelhante ao do Brasil na ordem mundial.

O histórico construído permite compreender como as temporadas de estudo no exterior constituem práticas culturais bastantes enraizadas entre nós. Até 1808, aqueles que não estavam destinados ao sacerdócio deviam, obrigatoriamente, deixar o Brasil, para ingressar no ensino superior. Embora a chegada da Corte Portuguesa (1808) tenha levado ao surgimento de alguns cursos superiores e mesmo de algumas instituições de nível superior, cursos e instituições esses que sobreviveram à Proclamação da Independência (1822) e aos quais vieram se somar, ao longo do Império (1822-1889), algumas novidades em termos de educação superior, a Universidade de Coimbra continuou a funcionar como “universidade brasileira”, nas palavras de Anísio Teixeira, até a segunda metade do século XIX. Tal quadro começou a se transformar apenas a partir do século passado, certamente de maneira mais significativa após 1920, com a criação das primeiras universidades no Brasil. Mas isso no que concerne à graduação, pois precisaríamos esperar até a segunda metade do século XX, para assistir à consolidação dos nossos programas de pós-graduação. Sendo que eles foram criados, em grande medida, por pesquisadores que desenvolveram o mestrado e o doutorado no exterior, de acordo com moldes estadunidenses.

Na verdade, como faz questão de frisar Brito (1996), o surgimento de universidades e mesmo de programas de mestrado e doutorado no Brasil não significou o fim da participação estrangeira na formação superior dos brasileiros, mas antes uma complexificação dos itinerários formativos das elites. A possibilidade de cursar a graduação no país, em um primeiro momento, irá somente transferir para um outro nível de ensino esse aporte dos países centrais. Mais tarde, com a organização do nosso sistema de pós-graduação, ele seria deslocado de novo da formação para a pesquisa. Além disso, possuir um diploma nacional não impede as temporadas de estudo no exterior. Possuí-lo, ao contrário, vai antes exigir essa complementação, entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, por exemplo, na medida em que ela garantiria um aperfeiçoamento técnico ou científico e, sobretudo, o contato com as correntes de ideias e as elites internacionais.

Nogueira (1998; 2004; 2008) se dedicou à análise das experiências internacionais de escolarização de filhos de professores universitários e empresários de Belo Horizonte. Para a autora, trata-se de uma nova faceta da nossa realidade educacional, que não pode ser desprezada quando se fala em educação das elites, em função do seu vertiginoso aumento nas últimas décadas entre jovens oriundos de meios sociais favorecidos. Em 2007, por exemplo, cerca de sessenta mil estudantes viajaram do Brasil para o exterior para estudar, sendo que 10% deles cursavam o segundo grau e participavam de um intercâmbio cultural (NOGUEIRA, 1998).

E o que move os pais que investem em “*uma dose de Europa ou Estados Unidos para cada filho*”, nas palavras de um entrevistado de Nogueira (1998, p. 118) que deu título ao seu artigo?

A internacionalização dos estudos, não importa em qual nível de escolarização, funciona como uma estratégia educativa de determinados grupos, visando a manutenção das fronteiras estabelecidas entre eles e os grupos detentores de menor capital cultural e econômico, segundo a autora, que retoma as ideias defendidas por Bourdieu (2001). Com a democratização do acesso à educação, o sucesso escolar de pessoas pertencentes às camadas sociais mais baixas e o aumento do número de diplomados no mercado de trabalho, ocorre uma desvalorização dos títulos, em função da sua banalização. Sendo assim, aqueles que antes se distinguiam dos demais pela sua posse veem a posição que ocupam ameaçada, e são levados a reformular rapidamente suas estratégias escolares e a tentar garantir exclusividade sobre elas, voltando-se para níveis de ensino mais elevados, estabelecimentos mais seletivos ou tipos de escolarização mais raros, como é o caso dos estudos no exterior (NOGUEIRA, 1998; 2008).

Os pais que financiam um intercâmbio cultural não fogem à regra. Eles têm em vista a super preparação dos filhos para obter sucesso no mercado escolar e no mercado de trabalho. Não por acaso a grande maioria dos estudantes secundaristas que parte para o exterior ruma para um dos países centrais onde se fala o inglês. Por ser a língua mais rentável em uma série de mercados, ele é considerado um saber mínimo obrigatório pelas famílias dos intercambistas. E essas últimas, acreditando na superioridade da aprendizagem de um idioma em um país que o tem como língua oficial, não se contentam em custear cursos livres, o que também fazem e desde muito cedo (NOGUEIRA, 1998; 2008).

De fato, os jovens que partem para viver seis meses ou um ano nos EUA, na Inglaterra, no Canadá, na Austrália, na Nova Zelândia, na Irlanda ou na Escócia, uma

vez de volta ao Brasil, convertem a experiência internacional em vantagens escolares e profissionais: eles obtêm ainda melhores resultados em inglês no colégio; conseguem uma excelente pontuação na prova de língua estrangeira da seleção para o ingresso no ensino superior; têm boa desenvoltura na leitura de livros e artigos publicados em inglês; podem postular, mais tarde, postos de trabalho que exigem a fluência em língua inglesa; em uma entrevista de emprego, contam com o trunfo de dominar bem o idioma etc. (NOGUEIRA, 1998; 2008).

Para além dessa perspectiva utilitarista, a temporada de estudos fora do Brasil possui uma outra dimensão mais subjetiva, que é garantir aos filhos uma formação cultural e uma abertura de horizontes e de espírito. Ou seja, a própria viagem, o contato com outras culturas e, mais que isso, a vivência em um país central, assumem um caráter formativo. Esses outros objetivos fomentam uma ampliação do capital cultural do jovem, que não somente reflete na escola, embora muitas vezes não de modo imediato ou visível, mas possui uma rentabilidade social e pode se desdobrar também em termos econômicos (NOGUEIRA, 1998; 2008).

O intercâmbio de segundo grau, então, estabelece clivagens entre os que aprenderam uma língua estrangeira, especialmente o inglês, em um país onde a população fala essa língua, e os que aprenderam o mesmo idioma no Brasil; entre os que dominam um *savoir faire* cultural e os que não o dominam. Poderíamos acrescentar ainda duas outras marcas de distinção social, uma primeira que divide aqueles que possuem trajetórias escolares marcadas pela internacionalização e aqueles que não as possuem, e uma segunda entre aqueles que já moraram em países centrais e aqueles que não tiveram essa experiência, o que, sem dúvida, carrega um significado positivo em um país periférico como o Brasil, onde estudar e morar no estrangeiro ainda é algo muito pouco comum, sendo que se estabelece uma relação “especial” com o centro do mundo (NOGUEIRA, 1998; 2008).

Brito (1991), ao tentar compreender as razões que levam os brasileiros a buscar um diploma de pós-graduação na França, em sua tese de doutoramento, caminha ao encontro do que diz Nogueira (1998; 2008). Segundo a autora, também para eles a temporada de estudos fora do país serve como marca de distinção com um valor não negligenciável no mercado de trabalho. Se até os anos 1970, a graduação garantia aos brasileiros o acesso a maior parte dos empregos mais valorizados, inclusive o de professor universitário, com a elevação do nível de qualificação da população provocada pela Reforma Universitária de 1968 e pelo surgimento paralelo de um sistema de ensino superior privado, a pós-graduação se impõe, já nos anos 1980, como título

necessário para aqueles que querem se diferenciar em meio à massa de graduados que briga por um bom posto ou que trabalha em determinado estabelecimento. Ou seja, o mestrado e o doutorado, sobretudo quando eles são obtidos em uma instituição renomada no estrangeiro, pelo menos até muito recentemente, eram capazes de blindar quem os possuía em um processo seletivo e conferir um estatuto privilegiado aos que tinham conquistado um lugar ao sol (BRITO, 1991). Nas palavras de dois dos seus entrevistados:

---

*Eu acho que o doutorado no exterior tem um efeito garantido sobre o emprego que você pode conseguir, um efeito mágico, certamente maior que o doutorado feito no Brasil, por melhor que ele possa ter sido. O rendimento simbólico do diploma estrangeiro é maior que o do diploma nacional (F-1) (Tradução nossa).*

*O valor simbólico do meu doutorado, se eu o tivesse feito em E., na Inglaterra, com todas as críticas que tenho ao sistema inglês de formação, seria maior do que o meu doutorado feito no Brasil. O fato de fazer um doutorado no exterior lhe dá uma importância maior, mesmo se ele é feito em um centro brasileiro importante, como o CBPF (F-19) (Tradução nossa).*

---

Uma leitura da formação das elites internacionais elaborada por Wagner (2002), tomando como ponto de partida a realidade das escolas internacionais – que Nogueira (2008) com muita perspicácia definiu como uma espécie de internacionalização *in loco*, já que ela permite o acesso a uma formação bilíngue, um currículo e um diploma internacionais sem exigir o deslocamento geográfico – ajuda-nos a compreender essa hierarquia entre os estudos realizados no Brasil e os estudos realizados em certos países do mundo ou entre um diploma brasileiro e um determinado diploma estrangeiro, que permeia a discussão apresentada até o momento.

Se o sistema educativo é um dos centros, por excelência, de produção e reprodução do nacional, as escolas internacionais, que se ocupam da formação dos filhos dos altos funcionários e dos homens de negócio em exercício no exterior, apontariam, em princípio, na direção da construção do transnacional, na medida em que misturam alunos de diversas nacionalidades, marcados por uma nova cultura ligada à globalização das trocas e aspirantes a um diploma internacional conferido por uma fundação de Genebra, o *Baccalauréat International*. Todavia, ao realizar uma pesquisa junto às escolas internacionais da região parisiense, Wagner (2002) concluiu

que, para as famílias de expatriados, a superação do nacional caracteriza apenas a esfera do trabalho, sendo que a esfera educacional permanece, de uma forma muito peculiar, submetida a ele.

A vantagem dos alunos das escolas internacionais está antes na acumulação das competências linguísticas e culturais de vários países do que na negação das referências e dos saberes de um país, segundo a autora. Dessa maneira, por um lado, a cultura internacional não pode ser definida como uma cultura mundial mais ou menos unificada, que substitui as culturas nacionais. Ela é, ao contrário, o resultado da soma das culturas nacionais. Soma harmoniosa, vale dizer, pois se opta pelas dimensões consensuais das identidades. Por outro lado, o aluno e a sua família emergem como representantes do seu país, e, de um enraizamento nas origens da parte deles, depende a riqueza da formação escolar. A educação internacional, então, mantém uma relação com o nacional, que é marcada, ao mesmo tempo, pela distância e pela apropriação. E, para os alunos internacionais, o nacional não constitui um princípio de identificação exclusivo, funcionando como um recurso linguístico, cultural e social, que eles devem aprender a mobilizar internacionalmente (WAGNER, 2002).

A cultura internacional está baseada na valorização de culturas nacionais múltiplas; entretanto, diferentes culturas nacionais não têm necessariamente o mesmo valor na cultura internacional. A hierarquia existente entre os países pode ser ilustrada, por exemplo, a partir de posturas adotadas frente ao aprendizado de línguas:

- Todas as escolas internacionais da região parisiense privilegiam o inglês e impõem o francês, alegando sua importância para a integração da criança ou do jovem no meio em que vive. Mas o ensino da língua do país em que está localizada a escola depende da importância dessa língua em um quadro mais amplo. Assim, por exemplo, enquanto os liceus franceses promovem o bilinguismo na Espanha e na Inglaterra, eles oferecem apenas cursos facultativos de grego ou holandês na Grécia e na Holanda.
- O *Baccalauréat International* reconhece somente três línguas de trabalho, sendo que, em 1991, 86% dos candidatos optaram pelo inglês, 12,9% pelo espanhol e 4,3% pelo francês. Foram as escolas anglófonas e as universidades americanas e inglesas, sobretudo, que o criaram, o que faz com que a formação ministrada pelas escolas internacionais se inscreva nas tradições educativas dos Estados Unidos e da Inglaterra, preparando tanto para a prova que lhe confere quanto para o ingresso nas universidades desses países. Dessa maneira, se os americanos,

por exemplo, podem permanecer na sua língua materna e, mais que isso, no seu próprio sistema educativo, enquanto acumulam recursos escolares, sociais e simbólicos internacionais, os alunos da maioria absoluta dos países precisam encarar a acumulação de referências culturais múltiplas como via de acesso à cultura internacional.

- Nem todas as nacionalidades dispõem de escolas internacionais, sendo que, quanto maior a importância atribuída à língua de um país, maior a quantidade de escolas internacionais ele terá. Em Paris, por exemplo, as escolas americanas são mais numerosas e importantes. Na verdade, quase três quartos do total de alunos das escolas internacionais do mundo estão matriculados nas escolas anglófonas, estando elas esparramadas pela maioria das grandes cidades. As escolas americanas têm maior poder de atração, contando, em geral, com menos da metade dos alunos americanos.
- Os expatriados que contam com uma língua materna reconhecida, como é o caso dos anglófonos, preocupam-se em transmiti-la aos filhos, independente da ligação que mantêm com o país de origem. No entanto, não é raro que os expatriados que possuem uma língua materna com pouca utilidade fora do seu país, depois de alguns anos de residência no estrangeiro, parem progressivamente de utilizá-la com os filhos (WAGNER, 2002).

Da mesma maneira que as culturas nacionais não possuem o mesmo valor no âmbito da cultura internacional, a cultura internacional não possui o mesmo valor no âmbito de cada cultura nacional. As famílias levam em conta não somente a hierarquia entre os países, mas também o valor das diversas formações dentro do seu próprio país, fazendo com que as escolhas educativas variem de acordo com a nacionalidade. O *Baccalauréat International*, nessa perspectiva, impõe-se com mais facilidade onde a passagem por instituições educativas no exterior faça parte das condições de reprodução das elites. Não por acaso, dentre os candidatos ao diploma de Genebra, encontra-se um número importante de jovens dos países periféricos. A Índia, o Irã e a Nigéria ocupam, desde 1970, a 11ª, a 12ª e a 14ª posições, considerando o número de candidatos apresentados. O número de candidatos originários da América Latina (México, Colômbia e Brasil), mas, sobretudo, dos países do Sudeste Asiático (Coréia do Sul, Filipinas e Taiwan), aumentou bastante, desde 1982 (WAGNER, 2002).

---

*Para dar conta da diversidade das relações nacionais com o internacional, convém, portanto, fazer intervir dois fatores. O primeiro diz respeito ao reconhecimento internacional do nacional e opõe nacionalidades dominantes, que fazem enfatizar o valor internacional de seus atributos nacionais, aos originários de países dominados do ponto de vista econômico e político que, pelo contrário, devem recalcar os atributos nacionais de sua identidade e assimilarem-se aos modelos dominantes. O segundo fator refere-se ao reconhecimento nacional do internacional e opõe as nacionalidades para as quais os investimentos internacionais vão no sentido das exigências do sistema nacional escolar e social, às nacionalidades para as quais essas escolhas educativas são mais arriscadas na competição nacional. A capacidade dos Estados para produzirem sua própria definição da excelência social, capacidade que, em parte, depende do poder político e econômico do país, determina assim definições contrastantes do internacional (Grifo nosso) (WAGNER, 2002, p. 181).*

---

Pesquisa que abordou a internacionalização dos estudos entre o Brasil e a França apontou que é impossível não comparar o deslocamento dos estudantes brasileiros e dos estudantes franceses, e que salta aos olhos a discrepância entre os dois grupos. Enquanto os brasileiros partem, geralmente, em busca de uma formação e de um diploma valorizados no Brasil, tendo em vista, sobretudo, a distinção no mercado de trabalho e a conquista de postos interessantes ou a ascensão na carreira profissional; os franceses seguem, na sua maioria, em busca de férias no paraíso, por assim dizer, utilizando os estudos como meio para viajar para um país longínquo e lá permanecer por um período considerável. De um lado, então, temos uma estratégia de ascensão social clara, e, de outro, uma janela da “civilização” para o desconhecido, para o insólito e até mesmo para o mito (AMORIM, 2009; 2011; 2012a; 2012b).

Tal pesquisa corrobora, então, a análise de Wagner (2002) acerca do lugar nacional do internacional e do lugar internacional do nacional e sua relação com o processo de internacionalização da educação e da ciência. Afinal, por um lado, em um país periférico como o Brasil, a reprodução das elites ocorre, tradicionalmente, no estrangeiro, mais exatamente em países como o França. E, por outro lado, na França, onde o sistema nacional de ensino, com suas *Grandes Écoles* e grandes corporações, tradicionalmente consagra as elites, as competências internacionais podem constituir antes um peso do que um trunfo para quem as possui, apesar da inegável evolução recente do seu valor. Em especial, quando se trata de ir estudar em um destino como o Brasil, que se encaixa no que a autora denomina de países dominados, ou seja, que não conseguem enfatizar o valor internacional dos seus atributos nacionais, devendo,

ao contrário, recalá-los e assimilar-se a outros modelos (AMORIM, 2009; 2011; 2012a; 2012b).

Como uma temporada de estudos no Brasil não fornece um diploma ou uma experiência valorizada no mercado escolar, profissional e social francês, a pesquisa concluiu que o deslocamento dos estudantes franceses que vêm estudar aqui simplesmente não pode seguir a mesma lógica que a dos estudantes brasileiros que viajam para estudar na França. O que eles buscam é o alhures, o distante, o diferente, o insólito, a aventura, as férias, o paraíso... Longe de demonstrar um projeto bem consolidado de formação, ao contrário, então, o período passado no Brasil é a antítese do trabalho, pois funciona como uma trégua do tempo e do lugar por ele caracterizado: o país de origem. Os brasileiros que vão estudar na França também têm em mente as viagens que farão, não tanto pelo país, mas pela Europa, especialmente, pelas capitais europeias e alguns destinos turísticos valorizados, como Florença ou Veneza. No entanto, o que a pesquisa demonstra é que, com exceção, talvez, dos estudantes livres de francês e dos jovens *au pair*, o objetivo principal desses estudantes é viajar. A viagem vem a reboque de um projeto de formação e, muitas vezes, emerge como uma de suas facetas, sendo, por exemplo, o doutorado em uma universidade francesa, a razão principal do deslocamento (AMORIM, 2009; 2011; 2012a; 2012b).

A análise de Wagner (2002) também nos ajuda a compreender os diferentes significados atribuídos à temporada de estudos no Brasil pelos estudantes franceses e, por exemplo, pelos estudantes angolanos. O lugar ocupado pelo país frente aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) é muito distinto daquele que ocupa frente à França. Da mesma maneira, ele confere, internamente, aos Palop e à França, lugares que não se equivalem. Ou seja, estamos diante de duas relações do nacional com o internacional e vice-versa, que nada tem a ver uma com a outra. No que concerne ao caso Brasil-Palop, a começar, não podemos deixar de destacar a língua portuguesa, o processo de colonização lusitano e os laços culturais e étnico-raciais que unem os dois países. Para além disso, é importante lembrar o papel político desempenhado pelo Brasil, quando do reconhecimento da independência de Angola, em 1975, sinalizando um processo de atração das antigas colônias portuguesas de ultramar para a sua órbita e atendendo a algumas demandas políticas dessas jovens nações independentes. Estudar e se formar no exterior, em especial, no Brasil, é, não por acaso, o sonho de muitos jovens angolanos e de suas famílias. A temporada nas universidades brasileiras tem por objetivo a realização de uma formação de qualidade, que não só garante bons empregos na terra natal, mas também possibilita uma

contribuição diferenciada na reconstrução do país, que esteve em guerra civil por longos anos (FONSECA, 2009)<sup>1</sup>.

Para concluir, é preciso destacar que, se, individualmente, as pessoas são valorizadas no meio acadêmico brasileiro pela posse de um diploma internacional, é porque essas pessoas, antes de mais nada, podem, mais facilmente, ajudar a promover a internacionalização institucional de um centro de ensino superior e pesquisa. Por dominar, de fato, um outro idioma além do português, considerando que são exigidos determinados diplomas de proficiência linguística para a matrícula no exterior dos estudantes estrangeiros e que elas já foram postas à prova da exposição oral e da produção escrita científicas em outro idioma, mas, sobretudo, pelo fato de frequentarem uma rede internacional de produção do conhecimento. Certamente, quem se diplomou fora do Brasil já publicou no estrangeiro, e tende a ter mais chances de fazê-lo novamente. Da mesma forma, aqueles que possuem um diploma internacional tiveram a oportunidade de tecer laços profissionais no exterior, não somente com pessoas do país em que estudaram, mas de outros países e que também se encontravam em mobilidade. Isso pode significar, na prática, o envolvimento em projetos transnacionais de pesquisa, o estabelecimento de parcerias de cooperação científica internacionais. Do ponto de vista do financiamento da pesquisa, também é interessante contar com um corpo de pesquisadores que possuem trajetórias de formação e profissionais marcadas pela internacionalização, seja no âmbito nacional, seja no âmbito internacional, porque as agências de fomento valorizam isso, no momento da concessão de recursos. Finalmente, se a construção e a manutenção dos laços de internacionalização dependem diretamente de uma política institucional, é sempre através do seu corpo de pesquisadores, da manutenção e da mobilização da sua rede por ele mesmo, do seu capital linguístico e de trânsito internacional, da sua capacidade de inserção em projetos transnacionais, que uma instituição se internacionaliza.

Enfim, trata-se de algo muito importante e que é levado em consideração, porque as instituições de ensino e pesquisa também se encontram em vias de internacionalização e, hoje, é o sucesso desse processo que permite a essas instituições fazer parte de outro processo, o de produção do conhecimento. A internacionalização não distingue, portanto, apenas um pesquisador do outro, mas uma instituição da outra.

---

<sup>1</sup> Este texto, até este ponto, retoma minha tese de doutorado. A tese foi, primeiramente, publicada no formato de artigos e, posteriormente, no formato de livro. Ver: AMORIM (2009); AMORIM (2011); AMORIM (2012a); AMORIM (2012b).

Essa não é, inclusive, uma particularidade do Brasil, mas, no país, a internacionalização da educação e da ciência tem suas especificidades, como se destacou anteriormente, e elas devem ser levadas em conta na construção da política institucional.

O Brasil possuía 34.224 pessoas estudando em universidades de 61 países diferentes, em 2014, dos quais 32.468 (94,9%) na América do Norte ou na Europa Ocidental. Já em 2017, 51.954 estudantes brasileiros se encontravam em mobilidade internacional, em universidades de 71 países diferentes, sendo que 37.132 (71,5%) estavam na América do Norte ou na Europa Ocidental. O Quadro 1, abaixo, apresenta os dez países que mais receberam esses estudantes brasileiros em 2014 e em 2017, classificados em ordem decrescente por quantidade de estudantes recebidos. A saber, em 2014: EUA, Portugal, França, Alemanha, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Canadá, Austrália, Itália e Hungria. E, em 2017: Argentina, EUA, Portugal, Austrália, França, Canadá, Alemanha, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Espanha e Itália (Unesco, 2020).

**Quadro 1** – Países que mais receberam estudantes brasileiros em mobilidade internacional no ensino superior, classificados em ordem decrescente por número de estudantes recebidos (2014 e 2017)

2014			2017		
Classificação Segundo a Quantidade de Estudantes Recebidos	País	Número de Brasileiros Recebidos	Classificação Segundo a Quantidade de Estudantes Recebidos	País	Número de Brasileiros Recebidos
1	EUA	12.631	1	Argentina	12.789
2	Portugal	5.218	2	EUA	12.357
3	França	4.032	3	Portugal	7.764
4	Alemanha	3.043	4	Austrália	5.551
5	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	2.184	5	França	4.171
6	Canadá	1.248	6	Canadá	2.979
7	Austrália	962	7	Alemanha	2.575
8	Itália	960	8	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	1.730
9	Suíça	532	9	Espanha	1.402
10	Hungria	452	10	Itália	1.237

Fonte: Unesco (2020). Elaboração da autora.

Nota: A Suíça recebeu 531 estudantes brasileiros, em 2017, caindo para a 11a colocação na classificação de países que mais receberam estudantes brasileiros. Já a Hungria recebeu 52, caindo para a 28o colocação. O banco de dados da Unesco só fornece dados referentes à Argentina e à Espanha, a partir de 2016.

A taxa líquida de estudantes em mobilidade internacional (ou seja, os estudantes recebidos do exterior menos aqueles enviados para o exterior) do Brasil, em 2014, equivalia à -26.177. Se 34.224 brasileiros estudavam em no exterior, como anunciado anteriormente, isso significa que o país recebeu 8.047 estudantes estrangeiros nesse ano, sendo o número de saídas 4,25 vezes maior do que o de entradas. Em 2017, por sua vez, esses números oscilaram para: taxa líquida de estudantes em mobilidade internacional do Brasil igual à -38.170 e número de estudantes estrangeiros no país igual à 13.784, já que o número de estudantes brasileiros no exterior, conforme já informado, era igual à 51.954 – note que o número saídas é, então, 3,77 vezes maior que o de entradas. Vale lembrar que todos esses dados da Unesco são referentes apenas ao ensino superior, estando excluídos, portanto, por exemplo, os denominados intercambistas de *high school* (Unesco, 2020).

Dentre os países com taxa líquida de estudantes em mobilidade internacional mais alta, em 2014, encontravam-se: 1) EUA (764.431), 2) Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (398.663), 3) Austrália (253.677), 4) Rússia (157.396), 5) França (153.050), 6) Canadá (116.736), 7) Japão (98.814), 8) Alemanha (92.043), 9) Holanda (55.861) e 10) Emirados Árabes Unidos (54.692). Já em 2017, encontravam-se: 1) EUA (898.331), 2) Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (400.482), 3) Austrália (367.707), 4) Rússia (193.999), 5) França (169.001), 6) Canadá (160.593), 7) Alemanha (136.678), 8) Japão (132.606), 9) Argentina (79.852) e 10) Holanda (77.851). Observe que a taxa dos EUA foi muito superior à dos demais países listados, tanto em 2014, quanto em 2017 (Unesco, 2020). O Quadro 2 também apresenta essas informações:

**Quadro 2** – Países com taxa líquida de estudantes em mobilidade internacional no ensino superior mais elevada, classificados em ordem decrescente (2014 e 2017)

2014			2017		
Classificação em Ordem Decrescente	País	Taxa Líquida de Estudantes em Mobilidade Internacional	Classificação em Ordem Decrescente	País	Taxa Líquida de Estudantes em Mobilidade Internacional
1	EUA	764.431	1	EUA	898.331
2	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	398.663	2	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	400.482
3	Austrália	253.677	3	Austrália	367.707
4	Rússia	157.396	4	Rússia	193.999
5	França	153.050	5	França	169.001
6	Canadá	116.736	6	Canadá	160.593
7	Japão	98.814	7	Alemanha	136.678
8	Alemanha	92.043	8	Japão	132.606
9	Holanda	55.861	9	Argentina	79.852
10	Emirados Árabes Unidos	54.692	10	Holanda	77.851

Fonte: Unesco (2020). Elaboração da autora.

Nota: Os Emirados Árabes Unidos, que, em 2014, aparece na 10ª posição nessa classificação, em 2017, caiu para a 13ª posição. Além disso, é preciso explicitar que o Banco de Dados analisado consta com informações referentes à Argentina somente a partir de 2016.

É preciso frisar que a internacionalização da educação e da ciência engloba, por exemplo, pós-doutorandos, dentre outros, que não são considerados estudantes, e sim pesquisadores, logo, não são computados pela Unesco. Dessa forma, para ter uma real dimensão do fenômeno brasileiro, optamos por nos debruçar também sobre as informações referentes às bolsas no exterior concedidas pela Capes e pelo CNPq, as duas agências federais brasileiras de fomento à pesquisa.

Em 2014, a Capes concedeu 44.412 bolsas no exterior (CAPES, 2020) e o CNPq, 10.621 (CNPQ, 2015), isto é, foram concedidas 55.033 bolsas no total. Em 2017, por sua vez, a Capes concedeu 9.563 bolsas no exterior (CAPES, 2020) e o CNPq, 1.347 (MCTIC, 2020), totalizando 10.910 bolsas, um número mais de cinco vezes menor do que aquele de 2014. Ocorreu, portanto, um enorme desinvestimento do Estado, nos últimos anos, no fomento à internacionalização acadêmica. Ao mesmo tempo, se, em 2014, o número de bolsistas no exterior era bem superior ao número de estudantes brasileiros

matriculados em universidades no estrangeiro, em 2017, a situação se inverteu, com a grande diminuição do número de bolsistas e o aumento bastante significativo do número de estudantes brasileiros em mobilidade internacional.

De acordo com a Unesco, então, por outro lado, o número de estudantes brasileiros em mobilidade internacional em universidades estrangeiras cresceu, entre 2014 e 2017, saltando de 34.224 para 51.954. Por outro lado, o Brasil segue sendo, sobretudo, um país que envia mais estudantes do que recebe: mesmo que o número absoluto de estudantes estrangeiros tenha aumentado um pouco, saltando de 8.047, em 2014, para 13.784, em 2017, esse aumento é menor do que aquele do número de estudantes brasileiros no exterior, e a taxa líquida de mobilidade brasileira diminuiu, passando de -26.177 para -38.170. Além disso, o financiamento público à internacionalização da educação e da ciência diminuiu, considerando as informações da Capes e do CNPq, que indicam que o número de bolsas no exterior caiu significativamente, de 55.033 para 10.910, entre 2014 e 2017.

Essas informações quantitativas, somadas com aquelas históricas e sociológicas apresentadas anteriormente, retratam o contexto de internacionalização da educação e da ciência no Brasil, atualmente, e devem ser levadas em consideração na construção de uma política de internacionalização institucional de um centro de pesquisa brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

AMORIM, Marina Alves. A Educação dos Brasileiros & o Estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil. *Brasiliiana: Journal for Brazilian Studies*, Aahurs/ Dinamarca, v. 1, n. 1, p. 44-65, Set. 2012.

AMORIM, Marina Alves. Estudantes-Turistas em Busca do Paraíso. *Amérika*, Rennes/ França, n. 5, Dez. 2011.

AMORIM, Marina Alves. *Para além de partidas e de chegadas: migração e imaginário entre o Brasil e a França na contemporaneidade*. 2009. 296f. Tese (Doutorado em História e em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais e *Université Rennes 2/ Université d'Haute Bretagne*, Belo Horizonte e Rennes, 2009.

AMORIM, Marina Alves. *Para além de partidas e de chegadas: migração e imaginário entre o Brasil e a França na contemporaneidade*. São Paulo: Annablume, 2012. 348p.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

BRITO, Ângela Xavier de. *Construction de l'Espace de Formation Brésilien et Études à l'Étranger : stratégies et « carrière morale » des étudiants Brésiliens dans l'université française (1960-1986)*. 1991. 503f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Université Paris V, Paris, 1991.

BRITO, Ângela Xavier de. Estudo no Exterior e Construção do Espaço de Formação no Brasil. In: NÓVOA, Antônio *et al.* (Org.) *Por uma História da Educação Colonial*. Lisboa: Educa, 1996. p. 167-181.

CAPES. Geocapes: distribuição de bolsistas da Capes no exterior. Brasília: Capes, 2020. Link de acesso: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>

CNPq. *Séries Históricas até 2015*. Brasília: CNPq, 2015. Link de acesso: <http://cnpq.br/series-historicas>

CUNHA, Luiz Antônio. *A Universidade Temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas*. São Paulo: UNESP, 2007. 306p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Qualificação Pós-Graduada no Exterior. In: ALMEIDA, Ana Maria *et al.* (Org.). *Circulação Internacional e Formação Intelectual das Elites Brasileiras*. Campinas/ SP: UNICAMP, 2004. p. 107-143.

ENNAFAA, Rhida. Notes de Lecture. *Cahiers du Brésil Contemporain*, Paris, n. 57/58 – 59/60, p. 319-330, 2004-2005.

FONSECA, Dagoberto José. A Tripla Perspectiva : a vinda, a permanência e a volta de estudantes angolanos no Brasil. *Pro-posições*, Campinas, v. 20, n. 1, Jan.-Abr. 2009.

MCTIC. *Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação*. Brasília: MCTIC, 2020. Link de acesso: [http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/indicadores\\_cti.html](http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/indicadores_cti.html)

MENDONÇA, Ana Waleska. A Universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 14, p. 131-150, Mai.-Ago. 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice *et al.* Fronteiras Desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. *Revista Educação e Sociologia*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 355-376, Mai.-Ago. 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice. Uma dose de Europa ou Estados Unidos para cada filho: estratégias familiares de internacionalização dos estudos. *Pro-posições*, Campinas, v.9, n.1 (25), p. 113-131, Mar. 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. Viagens de Estudos ao Exterior: as experiências de filhos de empresários. In: ALMEIDA, Ana Maria *et al.* (Org.). *Circulação Internacional e Formação Intelectual das Elites Brasileiras*. Campinas: UNICAMP, 2004, p. 47-63.

UNESCO. *Data Unesco: Mobilité Internationale des Étudiants dans l'Enseignement Supérieur*. Paris: Unesco, 2020. Link de acesso: <http://data.uis.unesco.org/Index.aspx?queryid=172>

WAGNER, Anne-Catherine. A Mobilidade das Elites e as Escolas Internacionais: as formas específicas de representar o nacional. In: ALMEIDA, Ana Maria; NOGUEIRA, Maria Alice (Org.). *A Escolarização das Elites: um panorama internacional de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 169-18

# METAS DO I PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EG/FJP

## Metas Gerais:

1. Consolidar as ações de internacionalização realizadas pelas diversas áreas da Escola de Governo e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento de novas ações, a fim de promover um processo de internacionalização baseado em um Plano;
2. Inserir a internacionalização definitivamente na agenda de todas as áreas da Escola de Governo;
3. Planejar uma internacionalização factível e alinhada com a realidade da Escola de Governo, de forma que as equipes passem a enxergá-la como necessária e também de sua responsabilidade.

## Grandes Metas por Área:

### Curso de graduação em Administração Pública (Csap):

4. Dar continuidade às ações de internacionalização já desenvolvidas, no que concerne à promoção do intercâmbio acadêmico e da Jornada da Administração Pública com participação de convidados estrangeiros;
5. Ofertar disciplinas e oficinas em língua estrangeira;
6. Promover ações que possam fomentar a internacionalização;
7. Implementar e desenvolver as 10 ações de internacionalização do I Plano de Internacionalização da EG sob sua responsabilidade.

### Especialização:

8. Ofertar um módulo internacional no Curso de Especialização em Administração Pública, Planejamento e Gestão Governamental (CEAPPGG);
9. Possibilitar aos estudantes a internacionalização *in loco*, através da promoção e da divulgação de eventos com convidados internacionais realizados na própria FJP;
10. Promover ações que incentivem a internacionalização dos docentes;
11. Implementar e desenvolver as 6 ações de internacionalização do I Plano de Internacionalização da EG sob a sua responsabilidade.

#### **Mestrado:**

12. Desenvolver ações de internacionalização, nas quatro grandes frentes desse processo: estabelecimento de condições institucionais para a internacionalização, mobilidade internacional, internacionalização da produção acadêmica e internacionalização da pesquisa;

13. Implementar e desenvolver as 8 ações de internacionalização do I Plano de Internacionalização da EG sob a sua responsabilidade.

#### **Capacitação:**

14. Apoiar as iniciativas das demais gerências da EG no que diz respeito à internacionalização, prestando suporte para a realização de oficinas e cursos no formato EaD;

15. Iniciar a oferta de cursos no formato EaD para o público internacional;

16. Implementar e desenvolver as 4 ações de internacionalização do I Plano de Internacionalização da EG sob a sua responsabilidade.

#### **Gerência de Extensão e Relações Institucionais (Geri):**

17. Coordenar e facilitar a estruturação do processo de internacionalização da EG;

18. Implementar ações que criem condições necessárias para a internacionalização da EG;

19. Promover a internacionalização da extensão universitária;

20. Implementar e desenvolver as 28 ações de internacionalização do I Plano de Internacionalização da EG sob a sua responsabilidade.

#### **Direção:**

21. Garantir a implementação do I Plano de Internacionalização da EG/FJP;

22. Implementar e desenvolver as 3 ações de internacionalização sob a sua responsabilidade.

### **Grandes Metas por Frente da Internacionalização:**

#### **Condições Institucionais para a Internacionalização**

23. Iniciar o processo de estruturação da internacionalização;

24. Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na EG;

25. Realizar estudos de situação e possibilidades, tendo em vista a promoção da internacionalização;

26. Promover ações de aproximação e negociação com parceiros estrangeiros;

27. Realizar tarefas administrativas necessárias para o andamento do processo de internacionalização;

28. Formar os profissionais da Escola de Governo para a internacionalização.

### **Mobilidade Internacional**

29. Possibilitar a realização de intercâmbio acadêmico pelos estudantes do Csap;

30. Ofertar módulo internacional aos estudantes do curso de especialização CEAPPGG;

31. Realizar atividades de extensão em parceria com universidades estrangeiras;

32. Receber professores convidados;

33. Promover eventos internacionais e/ou com a presença de convidados estrangeiros;

34. Promover eventos de transferência de conhecimento e tecnologia;

35. Ofertar disciplinas e oficinas em língua estrangeira;

36. Ofertar cursos em formato EaD para o público estrangeiro.

### **Internacionalização da Produção Acadêmica**

37. Pautar a publicação internacional na agenda dos profissionais da EG;

38. Iniciar o processo de internacionalização da produção acadêmica de forma estruturada.

39. Divulgar as produções de extensão acadêmica em língua estrangeira e buscar parcerias internacionais.

### **Internacionalização da Pesquisa Acadêmica**

40. Pautar a internacionalização da pesquisa na agenda dos profissionais da EG;

41. Iniciar o processo de internacionalização da pesquisa de forma estruturada.

# AÇÕES

## AÇÕES 1: Condições institucionais para a internacionalização

Número	Ação	Área Responsável	Coordenação	Profissional de Referência da Ação	Previsão de Conclusão	Situação	Classificação se ensino, pesquisa ou extensão
<b>1</b>	<b>Elaborar o Plano de Internacionalização da EG</b>	<b>GT de Internacionalização</b>	<b>GERI</b>	<b>Marina Amorim</b>	<b>outubro/21</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	
1.1	Convidar as Áreas para indicar um representante para compor o GT	Coordenações de Área GERI	Direção	Maria Isabel Rodrigues	fevereiro/21	Realizado	
1.2	Publicar o ato de instituição do GT	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	março/21	Realizado	
1.3	Levantar as ações de internacionalização já existentes ou previstas nas Áreas	GT de Internacionalização	GERI	Marina Amorim	maio/21	Realizado	
1.4	Elaborar as propostas de novas ações de internacionalização pelas Áreas	GT de Internacionalização	GERI	Marina Amorim	maio/21	Realizado	
1.5	Discutir as proposições com a Direção	GT de Internacionalização Direção	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado	
1.6	Reelaborar as propostas de novas ações de internacionalização pelas Áreas	GT de Internacionalização	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado	
1.7	Detalhar as ações	GT de Internacionalização	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado	
1.8	Elaborar o plano	GT de Internacionalização	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado	
1.9	Encaminhar o plano para a Direção	GERI	GERI	Marina Amorim	julho/21	Realizado	

1.10	Encaminhar o plano para as Coordenações de Área	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	julho/21	Realizado
1.11	Apresentar o plano para a Presidência	GT de Internacionalização	Direção	Maria Isabel Rodrigues	julho/21	Realizado
		GERI				
1.12	Transformar a versão em Excel do plano em uma versão PDF	GERI	GERI	Thiago Gonzaga	setembro/21	Em desenvolvimento
1.13	Apresentar o plano para a comunidade da EG	GT de Internacionalização	GERI	Maria Isabel Rodrigues	setembro/21	A realizar
1.14	Disponibilizar a versão PDF do plano para a comunidade	ACS	ACS	Tiago Alves	setembro/21	A realizar
1.15	Divulgar o plano internamente	ACS	ACS	Tiago Alves	outubro/21	A realizar

2	Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Internacionalização da EG	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	junho/23	Em desenvolvimento
2.1	Incorporar as ações do Plano de Internacionalização ao Planejamento Estratégico	Coordenações de Área	Coordenações de Área	Ana Luiza de Araújo	setembro/21	Realizado
				Beatrice Oliveira		
				Bruno Magalhães		
				Marcus Vinícius da Cruz		
				Vanda Duarte		
2.2	Fazer o acompanhamento do Plano de Internacionalização, uma vez suas ações incorporadas ao Planejamento Estratégico	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	junho/23	Em desenvolvimento

3	Atualizar o site da EG	Direção	GERI	Marina Amorim	agosto/21	Realizado
		Coordenações de Área				
		Docentes				
		ACS				
		GERI				
3.1	Elaborar uma proposição para a atualização ( <i>templates</i> )	GERI	GERI	Marina Amorim	março/21	Realizado
3.2	Validar a proposição junto à Direção e às Áreas	Direção	GERI	Beatrice Oliveira	abril/21	Realizado
		Coordenações de Área				
		GERI				
3.3	Elaborar um consolidado com dados dos profissionais da GERI para a atualização da página	GERI	GERI	Marina Amorim	abril/21	Realizado
3.4	Atualizar a página da GERI (piloto)	ACS	GERI	Débora Drumond	maio/21	Realizado
3.5	Validar junto à direção a atualização da página da GERI	Direção	GERI	Beatrice Oliveira	maio/21	Realizado
		GERI				
3.6	Solicitar a atualização dos Currículos Lattes	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	maio/21	Realizado
3.7	Solicitar a criação e/ou atualização do Orcid	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	maio/21	Realizado
3.8	Atualizar o Lattes e do Orcid	Profissionais e docentes da EG	Direção	Profissionais e docentes da EG	maio/21	Realizado (consideramos o fim do prazo dado)
3.9	Elaborar um consolidado com dados dos docentes do Mestrado para a atualização da página	GERI	GERI	Marina Amorim	maio/21	Realizado
3.10	Atualizar a página do Mestrado (docentes)	ACS	GERI	Débora Drumond	maio/21	Realizado
3.11	Elaborar um consolidado com dados dos docentes do Csap para a atualização da página	GERI	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado

3.12	Atualizar a página do Csap (docentes)	ACS	GERI	Débora Drumond	agosto/21	Realizado	
3.13	Elaborar um consolidado com dados dos docentes da Especialização para a atualização da página	GERI	GERI	Marina Amorim	julho/21	Realizado	
3.14	Atualizar da página da Especialização (docentes)	ACS	GERI	Débora Drumond	agosto/21	Realizado	
3.15	Construir uma alternativa para a desinvisibilização dos grupos de pesquisa na página da EG	ACS	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado	
		GERI					
		GERI					
		GERI					
		GERI					

<b>4</b>	<b>Orçar a tradução do site da FJP para o inglês e o espanhol</b>	<b>GERI</b>	<b>GERI</b>	<b>Matheus Arcelo</b>	<b>agosto/21</b>	<b>Cancelado (Motivo: utilização de plug-in de tradução)</b>	
4.1	Realizar três orçamentos do serviço de tradução do site para o inglês e o espanhol	GERI	GERI	Matheus Arcelo	agosto/21	Cancelado	
4.2	Encaminhar os orçamentos para a Direção e a Secretaria Geral	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	agosto/21	Cancelado	

<b>5</b>	<b>Traduzir o site da FJP para o inglês e o espanhol</b>	<b>GERI</b>	<b>GERI</b>	<b>Roberto Souza</b>	<b>DEPENDE DE RECURSO</b>	<b>Cancelado (Motivo: utilização de plug-in de tradução)</b>	
		<b>ACS</b>					
5.1	Contratar a tradução	Secretaria Geral	Secretaria Geral	Margareth	DEPENDE DE RECURSO	Cancelado	

5.2	Fazer a inserção da tradução no site	ACS	ACS	Débora Drumond	DEPENDE DE RECURSO	Cancelado	
5.3	Solicitar a tradução das novas partes (1x ano)	GERI	GERI	Roberto Souza	DEPENDE DE RECURSO	Cancelado	
5.4	Fazer a atualização da versão traduzida do site (1x ano)	ACS	ACS	Débora Drumond	DEPENDE DE RECURSO	Cancelado	

6	<b>Criar e instituir uma dinâmica de atualização do Lattes e do Orcid</b>	<b>Direção</b>	<b>Direção</b>	<b>Maria Isabel Rodrigues</b>	<b>setembro/21</b>	<b>A realizar</b>	
		<b>Coordenações de Área</b>					
		<b>Docentes</b>					
		<b>ACS</b>					
6.1	Construir uma dinâmica de atualização do Lattes e do Orcid com as coordenações de área, no âmbito da reunião de coordenação	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	setembro/21	A realizar	
		Coordenações de Área					

7	<b>Criar e realizar o Dia da Atualização do Lattes e do Orcid</b>	<b>Direção</b>	<b>Direção</b>	<b>Maria Isabel Rodrigues</b>	<b>março/23</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	
		<b>GERI</b>					
		<b>ACS</b>					
7.1	Construir uma proposição para o Dia da Atualização do Lattes e do Orcid	ACS	GERI	Marina Amorim	agosto/21	Realizado	
		GERI					
7.2	Validar a proposição com a Direção	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	setembro/21	Realizado	
7.3	Realizar semestralmente o Dia da Atualização do Lattes e do Orcid (setembro e março)	ACS	ACS	Tiago Alves	outubro/21	Em desenvolvimento	
					março/22		
					setembro/22		
					março/23		

8	Incluir no Repositório Institucional toda a produção acadêmica e técnica dos profissionais da EG (por etapas)	Biblioteca	GERI	Marina Amorim	maio/23	Em desenvolvimento
		GERI				
8.1	Etapa de inclusão dos 5 trabalhos mais importantes	Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	setembro/21	Em desenvolvimento
8.2	Etapa de inclusão dos artigos	Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	dezembro/21	A realizar
8.3	Etapa de inclusão dos livros e capítulos	Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	março/22	A realizar
8.4	Etapa de inclusão de trabalhos publicados em anais	Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	junho/22	A realizar
8.5	Etapa de inclusão de monografias, dissertações e teses	Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	setembro/02	A realizar
8.6	Etapa de inclusão de trabalhos técnicos	Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	dezembro/22	A realizar
8.7	Etapa de inclusão de outras produções	Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	março/23	A realizar
8.8	Construir uma forma de dar visibilidade no site da EG à produção inserida no Repositório Institucional	ACS Biblioteca GERI	GERI	Marina Amorim	abril/23	A realizar
8.9	Atualizar o site da EG	ACS	ACS	Débora Drumond	maio/23	A realizar

9	Incentivar a divulgação científica das pesquisas e ações conduzidas pelos pesquisadores em suas contas pessoas no Twitter	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/21	Em desenvolvimento
9.1	Levantar professores com conta no twitter e que utilizam a rede com frequência	Csap	Csap	Thiago Malaguth	agosto/21	Em desenvolvimento

9.2	Solicitar aos professores ativos que incentivem os pares a participarem e divulguem seus trabalhos	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/21	A realizar	
-----	--	------	------	-----------------	-------------	------------	--

10	Elaborar minuta de nova instrução normativa, tendo em vista o pagamento de professor convidado em moeda estrangeira	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	dezembro/21	Em desenvolvimento	
10.1.	Fazer o levantamento do procedimento administrativo para a contratação de professor estrangeiro	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	setembro/21	Em desenvolvimento	
10.2.	Submeter a minuta elaborada à Diretora EG para encaminhamento à Procuradoria Jurídica	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	outubro/21	A realizar	
10.3.	Análise técnica feita pela Procuradoria Jurídica	PJ	PJ	Sérgio Timo	novembro/21	A realizar	
10.4.	Assinatura pelo Presidente FJP e publicação	Presidência	Presidência	Helger Marra	dezembro/21	A realizar	

11	Fazer diagnóstico de internacionalização do mestrado	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	janeiro/22	Em desenvolvimento	
11.1	Consultar relatório de avaliação CAPES inserção internacional do quadriênio (2017-2020)	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	setembro/21	Em desenvolvimento	
11.2	Identificar questões não contemplados no relatório CAPES e levantar informações	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	novembro/21	A realizar	
11.3	Elaborar documento síntese do diagnóstico de internacionalização	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	janeiro/22	A realizar	

12	Estudar sobre a possibilidade de dupla titulação na EG	GERI	GERI	Marina Amorim	maio/21	Realizado
12.1	Realizar pesquisa sobre a dupla titulação	GERI	GERI	Marina Amorim	abril/21	Realizado
12.2	Elaborar a primeira versão da nota técnica apresentando os resultados da pesquisa	GERI	GERI	Marina Amorim	abril/21	Realizado
12.3	Discutir a primeira versão da nota técnica com a Coordenação da GERI	GERI	GERI	Marina Amorim	abril/21	Realizado
12.4	Elaborar a segunda versão da nota técnica, com base nas orientações da coordenação da GERI	GERI	GERI	Marina Amorim	maio/21	Realizado
12.5	Encaminhar a nota técnica para a Direção	GERI	GERI	Marina Amorim	maio/21	Realizado

13	Estudar sobre a possibilidade de internacionalização junto aos Palop	GERI	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado
13.1	Realizar pesquisa sobre as possibilidades de internacionalização junto aos Palop	GERI	GERI	Marina Amorim	maio/21	Realizado
13.2	Elaborar a primeira versão de ferramenta, apresentando os resultados alcançados pela pesquisa e também os resultados de outras iniciativas anteriores de mapeamento de rede	GERI	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado
13.3	Discutir a primeira versão da ferramenta com a Coordenação da GERI	GERI	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado
13.4	Elaborar a segunda versão da ferramenta, com base nas orientações da coordenação da GERI	GERI	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado

13.5	Encaminhar a ferramenta para a coordenação da GERI, para aprovação	GERI	GERI	Marina Amorim	junho/21	Realizado	
13.6	Validar a ferramenta	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	junho/21	Realizado	

<b>14</b>	<b>Estudar as possibilidades de internacionalização junto aos países do Cone Sul</b>	<b>GERI</b>	<b>GERI</b>	<b>Marina Amorim</b>	<b>abril/22</b>	<b>A realizar</b>	
14.1	Realizar pesquisa sobre as possibilidades de internacionalização junto aos países do Cone Sul	GERI	GERI	Marina Amorim	fevereiro/22	A realizar	
14.2	Atualizar ferramenta já elaborada anteriormente (Ação 12), apresentando os resultados alcançados pela pesquisa	GERI	GERI	Marina Amorim	março/22	A realizar	
14.3	Encaminhar a ferramenta para a Coordenação da Geri, para aprovação	GERI	GERI	Marina Amorim	março/22	A realizar	
14.4	Validar a nova versão da ferramenta	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	abril/22	A realizar	

<b>15</b>	<b>Curso Academic Oral Presentations (20h/a)</b>	<b>Capacitação</b>	<b>Capacitação</b>	<b>Isabella Biondini</b>	<b>dezembro/21</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	Ensino
15.1	Construir ementa, objetivos, estrutura do curso e definir cronograma	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	março/21	Realizado	
15.2	Elaborar proposta técnica	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	abril/21	Realizado	
15.3	Divulgar o curso	ACS	ACS	Fabício Goulart	agosto/21	Realizado	
15.4	Controle de inscrições público interno e externo	Secretaria Geral	Secretaria Geral	Kelly Souza	setembro/21	Realizado	
15.5	Aplicar prova de seleção	Capacitação	Capacitação	Débora Miranda	setembro/21	Realizado	

15.6	Divulgar resultado da seleção	Secretaria Geral	Secretaria Geral	Kelly Sousa	outubro/21	Em desenvolvimento
15.7	Inscrição dos alunos no Moodle	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	outubro/21	Em desenvolvimento
15.8	Iniciar curso	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	outubro/21	A realizar
15.9	Encerramento do curso	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	novembro/21	A realizar
15.10	Encerramento administrativo	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	dezembro/21	A realizar

<b>16</b>	<b>Aproximar-se de pesquisador de Angola e construir ponte entre esse pesquisador e profissional da EG</b>	<b>GERI</b>	<b>GERI</b>	<b>Marina Amorim</b>	<b>abril/21</b>	<b>Realizado</b>
16.1	Realização de reuniões exploratórias	GERI	GERI	Marina Amorim	abril/21	Realizado
16.2	Encaminhamento da possibilidade para profissional da casa (Simone Dufloth)	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	abril/21	Realizado

<b>17</b>	<b>Coordenar o GT com profissionais da EG que possuem uma rede internacional, com o objetivo de alavancar a assinatura de parcerias utilizando essas redes</b>	<b>GT Rede Internacional</b>	<b>GERI</b>	<b>Marina Amorim</b>	<b>dezembro/23</b>	<b>Em desenvolvimento</b>
17.1	Convidar os profissionais da EG que possuem uma rede internacional	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	agosto/21	Realizado
17.2	Publicar o ato de instituição do GT, incluindo os profissionais que aceitaram o convite para participar	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	agosto/21	Realizado
17.3	Sondar e avaliar as possibilidades concretas de exploração da rede dos profissionais	GT Rede Internacional	GERI	Marina Amorim	setembro/21	Em desenvolvimento

17.4	Elaborar um plano de ação, a partir do processo de sondagem e avaliação realizado anteriormente	GT Rede Internacional	GERI	Marina Amorim	dezembro/21	A realizar
17.5	Desenvolver esse plano de ação	GERI	GERI	Marina Amorim	junho/23	A realizar

18	Criar e coordenar o Evento Mensal Trocas sobre e para a Internacionalização	ACS	GERI	Marina Amorim	junho/23	Em desenvolvimento
		GERI				
18.1	Construir uma proposição para o evento	ACS	GERI	Marina Amorim	agosto/21	Realizado
		GERI				
18.2	Validar a proposição com a Direção	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	agosto/21	Realizado
18.3	Construir um cronograma para o evento até maio/2022	GERI	GERI	Marina Amorim	outubro/21	A realizar
18.4	Validar o cronograma com a Direção	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	outubro/21	A realizar
18.5	Elaborar o material de divulgação do evento até maio/2022	ACS	ACS	Tiago Alves	novembro/21	A realizar
		GERI				
18.6	Validar o material de divulgação do evento com a Direção	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	novembro/21	A realizar
18.7	Realização da 1a Troca sobre Internacionalização	ACS	GERI	Marina Amorim	dezembro/21	A realizar
		GERI				
18.8	Realizar da 2a a 4a Troca sobre Internacionalização	ACS	GERI	Marina Amorim	maio/22	A realizar
		GERI				
18.9	Construir um cronograma para o evento até dezembro/2022	GERI	GERI	Marina Amorim	março/22	A realizar
18.10	Validar o cronograma com a Direção	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	março/22	A realizar
18.11	Elaborar o material de divulgação do evento até dezembro/2022	ACS	ACS	Tiago Alves	abril/22	A realizar
		GERI				

18.12	Realizar da 6a a 10a Troca sobre Internacionalização	ACS	GERI	Marina Amorim	dezembro/22	A realizar
		GERI				
18.13	Construir um cronograma para o evento até junho/2023	GERI	GERI	Marina Amorim	novembro/22	A realizar
18.14	Validar o cronograma com a Direção	GERI	GERI	Beatrice Oliveira	novembro/22	A realizar
18.15	Elaborar o material de divulgação do evento até junho/2023	ACS	ACS	Tiago Alves	dezembro/22	A realizar
		GERI				
18.16	Realizar da 11a a 15a Troca sobre Internacionalização	ACS	GERI	Marina Amorim	junho/23	A realizar
		GERI				

<b>19</b>	<b>Apoiar os grupos de pesquisa com a participação de docentes da graduação</b>	<b>Csap</b>	<b>Csap</b>	<b>Bruno Magalhães</b>	<b>junho/23</b>	<b>Em desenvolvimento</b>
19.1	Definir rotina de monitoramento de docentes da graduação com participação em grupos de pesquisa	Csap	Csap	Bruno Magalhães	agosto/21	Atrasado
19.2	Realizar grupo focal com docentes para identificação das ações de apoio possíveis e desejáveis	Csap	Csap	Thiago Malaguth	dezembro/21	A realizar
19.3	Implementar ações de apoio identificadas na ação anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/23	A realizar

<b>20</b>	<b>Apoiar as iniciativas das demais gerências da EG, no que diz respeito à internacionalização, prestando suporte para a realização de oficinas e cursos no formato EaD</b>	<b>Capacitação</b>	<b>Capacitação</b>	<b>Isabella Biondini</b>	<b>junho/23</b>	<b>A realizar</b>
20.1	Receber solicitações das demais gerências da EG que irão necessitar de suporte EaD, no primeiro semestre de 2022	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	novembro/21	A realizar

20.2	Análise e retorno das demandas para o primeiro semestre de 2022	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	dezembro/21	A realizar
20.3	Executar as ações previstas para o primeiro semestre de 2022	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	junho/22	A realizar
20.4	Receber solicitações das demais gerências da EG que irão necessitar de suporte EaD, no segundo semestre de 2022	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	junho/22	A realizar
20.5	Análise e retorno das demandas para o segundo semestre de 2022	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	julho/22	A realizar
20.6	Executar as ações previstas para o segundo semestre de 2022	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	novembro/22	A realizar
20.7	Receber solicitações das demais gerências da EG que irão necessitar de suporte EaD, no primeiro semestre de 2023	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	novembro/22	A realizar
20.8	Análise e retorno das demandas para o primeiro semestre de 2023	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	dezembro/22	A realizar
20.9	Executar as ações previstas para o primeiro semestre de 2023	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	junho/23	A realizar

<b>21</b>	<b>Associar a EG à <i>International Institute of Administrative Science</i></b>	<b>Especialização</b>	<b>Especialização</b>	<b>Ana Luiza de Araújo</b>	<b>DEPENDE DE RECURSO</b>	<b>A realizar</b>
21.1	Associar a EG à <i>International Institute of Administrative Science</i>	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar
21.2	Identificar todas as oportunidades abertas pela ação 21.1	GERI	GERI	Marina Amorim	DEPENDE DE RECURSO	A realizar
21.3	Criar estratégias para aproveitar todas as oportunidades abertas pela ação 21.1, priorizando a viabilização de ações do Plano de Internacionalização	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar
		GERI				

## AÇÕES 2: Mobilidade internacional

Número	Ação	Área Responsável	Coordenação	Profissional de Referência da Ação	Previsão de Conclusão	Situação	Classificação se ensino, pesquisa ou extensão
22	Dar continuidade à realização da "Jornada da Administração Pública" com a presença de pesquisadores de universidades estrangeiras	Csap	Csap	Bruno Magalhães	julho/23	Em andamento	Extensão
		Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz			
22.1	Realizar evento sobre Movimentos Sociais, Democracia e Participação: a experiência da Constituinte Chilena com Rodrigo Espinoza, pesquisado da Escuela de Ciencia Política de la Universidad Diego Portales	Csap	Csap	Bruno Magalhães	março/21	Realizado	
22.2	Levantar assuntos e convidados para ciclo de eventos do segundo semestre de 2021	Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz	junho/21	Realizado	
22.3	Convidar Luciano Andrenacci (Escuela de Política y Gobierno - Universidad de San Martín, Argentina)	Csap	Csap	Bruno Magalhães	julho/21	Realizado	
22.4	Divulgar o evento junto aos estudantes e público externo	Csap	Csap	Bruno Magalhães	novembro/21	Em desenvolvimento	
		Especialização	Especialização	Marina Pessoa			
		Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz			
		ACS	ACS	Tiago Alves			

22.5	Realizar evento "Dos problemas às soluções: Contribuições das Ciências Sociais e Gestão Pública na superação das desigualdades na América Latina" com Luciano Andrenacci (Escuela de Política y Gobierno - Universidad de San Martín, Argentina)	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/21	A realizar
22.6	Levantar assuntos e convidados para ciclo de eventos do primeiro semestre de 2022	Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz	janeiro/22	A realizar
22.7	Convidar pesquisador(a) de universidade estrangeira se identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	fevereiro/22	A realizar
22.8	Divulgar o evento junto aos estudantes e público externo	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/22	A realizar
		Especialização	Especialização	Marina Pessoa		
		Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz		
		ACS	ACS	Tiago Alves		
22.9	Realizar evento com pesquisador(a) de universidade estrangeira se o convite da ação anterior tiver sido aceito	Csap	Csap	Bruno Magalhães	julho/22	A realizar
22.10	Levantar assuntos e convidados para ciclo de eventos do segundo semestre de 2022	Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz	junho/22	A realizar
22.11	Convidar pesquisador(a) de universidade estrangeira se identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	julho/22	A realizar
22.12	Divulgar o evento junto aos estudantes e público externo	Csap	Csap	Bruno Magalhães	novembro/22	A realizar
		Especialização	Especialização	Marina Pessoa		

		Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz			
		ACS	ACS	Tiago Alves			
22.13	Realizar evento com pesquisador(a) de universidade estrangeira se o convite da ação 21.9 tiver sido aceito	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/22	A realizar	
22.14	Levantar assuntos e convidados para ciclo de eventos do primeiro semestre de 2023	Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz	janeiro/23	A realizar	
22.15	Convidar pesquisador(a) de universidade estrangeira se identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	fevereiro/23	A realizar	
22.16	Divulgar o evento junto aos estudantes e público externo	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/23	A realizar	
		Especialização	Especialização	Marina Pessoa			
		Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz			
		ACS	ACS	Tiago Alves			
22.17	Realizar evento com pesquisador(a) de universidade estrangeira se o convite da ação anterior tiver sido aceito	Csap	Csap	Bruno Magalhães	julho/23	A realizar	

<b>23</b>	<b>Realizar webnário do OPP sobre transformação digital em Governos, mobilizando experiências de Minas Gerais e de Portugal</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Roberto Souza</b>	<b>maio/21</b>	<b>Realizado</b>	Extensão
23.1	Planejar a estrutura do evento	Extensão	Extensão	Roberto Souza	fevereiro/21	Realizado	
23.2	Convidar representante da Câmara Portuguesa em Minas Gerais	Extensão	Extensão	Roberto Souza	março/21	Realizado	

23.3	Convidar representante do Governo de Minas Gerais sobre Transformação Digital	Extensão	Extensão	Roberto Souza	março/21	Realizado	
23.4	Organizar a apresentação da pesquisa realizada pela OPP para apresentação no Seminário	Extensão	Extensão	Roberto Souza	abril/21	Realizado	
23.5	Apresentar o projeto à ACS e articular divulgação	Extensão	Extensão	Roberto Souza	março/21	Realizado	
23.6	Dar ampla divulgação ao evento	Extensão	Extensão	Roberto Souza	abril/21	Realizado	
23.7	Realizar o evento	Extensão	Extensão	Roberto Souza	maio/21	Realizado	
23.8	Fazer os certificados para os participantes	Extensão	Extensão	Roberto Souza	maio/21	Realizado	

<b>24</b>	<b>Realizar um webnário sobre proteção social no âmbito do Observatório das Desigualdades com participação de convidados estrangeiros</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Matheus Arcelo</b>	<b>fevereiro/21</b>	<b>Realizado</b>	Extensão
24.1	Definir temática a ser discutida de convidados - em parceria com a Ação Brasileira de Combate às Desigualdades	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	fevereiro/21	Realizado	
24.2	Fazer convites aos palestrantes	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	fevereiro/21	Realizado	
24.3	Articular a divulgação junto a Assessoria de Comunicação	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	fevereiro/21	Realizado	
24.4	Realizar o evento	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	fevereiro/21	Realizado	
24.5	Fazer os certificados para os participantes	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	fevereiro/21	Realizado	

25	Criar do Ciclo de Palestras e Debates "Olhares Estrangeiros sobre o Brasil hoje: conversa com XX, da Universidade XX/XX"	Csap	Extensão	Marina Amorim	maio/21	Realizado	
		Mestrado					
		Especialização					
		Extensão					
25.1	Construir o evento com a Coordenação da GERI	Extensão	Extensão	Marina Amorim	março/21	Realizado	Extensão
25.2	Validar a proposição com a Direção	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	março/21	Realizado	
25.3	Convidar as Áreas para serem parceiras na realização da ação	Extensão	Extensão	Marina Amorim	abril/21	Realizado	
25.4	Convidar a primeira convidada (evento marcado para outubro/2021)	Extensão	Extensão	Marina Amorim	maio/21	Realizado	

26	Coordenar o Ciclo de Palestras e Debates "Olhares estrangeiros sobre o Brasil hoje: conversa com XX, da universidade XX/XX"	Extensão	Extensão	Marina Amorim	maio/22	Em desenvolvimento	
						Em desenvolvimento	
26.1	Realizar o 1º Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	outubro/21	Em desenvolvimento	Extensão
		Coordenações de Área					
		Extensão					
26.2	Agendar do 2º Ciclo	Extensão	Extensão	Marina Amorim	novembro/21	A realizar	Extensão
26.3	Realizar o 2º Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	março/22	A realizar	
		Coordenações de Área					
		EGEDI					
26.4	Agendar o 3º e o 4º ciclos	Extensão	Extensão	Marina Amorim	fevereiro/22	A realizar	
26.5	Realizar o 3º Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	abril/22	A realizar	
		Coordenações de Área					
		Extensão					

26.6	Realizar o 4º Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	maio/22	A realizar	
		Coordenações de Área					
		Extensão					

27	Construir com as coordenações de área o engajamento das áreas no âmbito da organização do ciclo de palestras e debates mencionado acima	Coordenações de Área	Extensão	Marina Amorim	maio/23	A realizar	Extensão
		Extensão					
27.1	Apresentar a dinâmica da 1ª etapa do ciclo (1º à 4º ciclos) e propor uma dinâmica para a 2ª etapa (5º à 10º ciclos) para as Coordenações de Área e as Coordenações de Grupo	Extensão	Extensão	Marina Amorim	fevereiro/22	A realizar	
27.2	Reestruturar a 2ª etapa	Coordenações de Área	Extensão	Marina Amorim	março/22	A realizar	
		Coordenações de Grupo de Pesquisa					
		Extensão					
27.3	Validar a estrutura da 2ª etapa do ciclo com a Direção	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	março/22	A realizar	
27.4	Organizar o 5º, o 6º e o 7º ciclos	ACS	Extensão	Marina Amorim	junho/22	A realizar	
		Coordenações de Área					
		Coordenações de Grupo de Pesquisa					
		Extensão					
27.5	Realizar o 5º Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	agosto/22	A realizar	
		Coordenação de Área 1					
		Extensão					

27.6	Realizar o 6º Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	setembro/22	A realizar
		Coordenação de Área 2				
		Extensão				
27.7	Realizar o 7º Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	outubro/22	A realizar
		Coordenação de Área 3				
		Extensão				
27.8	Organizar o 8º, o 9º e o 10º ciclos	ACS	Extensão	Marina Amorim	novembro/22	A realizar
		Coordenações de Área				
		Coordenações de Grupo de Pesquisa				
		Extensão				
27.9	Realizar o 8o Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	março/23	A realizar
		Coordenação de Grupo de Pesquisa 1				
		Extensão				
27.10	Realizar o 9o Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	abril/23	A realizar
		Coordenação de Grupo de Pesquisa 2				
		Extensão				
27.11	Realizar o 10o Ciclo	ACS	Extensão	Marina Amorim	maio/23	A realizar
		Extensão				
		Extensão				

<b>28</b>	<b>Ofertar para os estudantes eventos envolvendo professores estrangeiros, que ocorram no âmbito da FJP</b>	<b>Especialização</b>	<b>Especialização</b>	<b>Ana Luiza de Araújo</b>	<b>junho/23</b>	<b>A realizar</b>	Extensão
28.1	Divulgar junto aos alunos da especialização eventos da FJP com professores estrangeiros	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	junho/23	A realizar	

<b>29</b>	<b>Ofertar oficina com parceiro internacional (OEA)</b>	<b>Csap</b>	<b>Csap</b>	<b>Bruno Magalhães</b>	<b>julho/21</b>	<b>Em andamento</b>	Extensão
		<b>Capacitação</b>					
		<b>Extensão</b>					
29.1	Negociar uma oficina da OEA no Csap	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	dezembro/20	Realizado	
29.2	Realizar reunião inicial com Silverio Zebreal Filho para alinhamento da oficina	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	junho/21	Realizado	
29.3	Realizar oficina, conforme previsto em plano de ensino	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	julho/21	Realizado	
29.4	Realizar avaliação da oficina	Csap	Csap	Thiago Malaguth	julho/21	Realizado	

<b>30</b>	<b>Ofertar oficinas em língua estrangeira</b>	<b>Csap</b>	<b>Csap</b>	<b>Bruno Magalhães</b>	<b>junho/23</b>	<b>A realizar</b>	Extensão
30.1	Identificar professor(a) com provável interesse em ofertar oficina em língua estrangeira no 1º semestre de 2022	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/21	A realizar	
30.2	Convidar professor(a) identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/21	A realizar	
30.3	Validar plano da oficina enviado pelo professor(a)	Csap	Csap	Thiago Malaguth	janeiro/22	A realizar	
30.4	Ofertar oficina selecionada	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	junho/22	A realizar	

30.5	Identificar professor(a) com provável interesse em ofertar oficina em língua estrangeira no 2º semestre de 2022	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/22	A realizar	
30.6	Convidar professor(a) identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/22	A realizar	
30.7	Validar plano da oficina enviado pelo professor(a)	Csap	Csap	Thiago Malaguth	julho/22	A realizar	
30.8	Ofertar oficina selecionada	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	dezembro/22	A realizar	
30.9	Identificar professor(a) com provável interesse em ofertar oficinas em língua estrangeira no 1º semestre de 2023	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/22	A realizar	
30.10	Convidar professor(a) identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	janeiro/23	A realizar	
30.11	Validar plano da oficina enviado pelo professor(a)	Csap	Csap	Thiago Malaguth	janeiro/23	A realizar	
30.12	Ofertar oficina selecionada	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	junho/23	A realizar	

31	Realizar um mini-curso de transferência de tecnologia e conhecimento em 3 módulos para o LabMG	LabMG	Extensão	Marina Amorim	agosto/21	Realizado	
		Extensão					
31.1	Construir o mini-curso com o LabMG	LabMG	Extensão	Marina Amorim	março/21	Realizado	Ensino
		Extensão					
31.2	Realizar o Módulo 1	LabMG	Extensão	Marina Amorim	maio/21	Realizado	
		Extensão					
31.3	Realizar o Módulo 2	LabMG	Extensão	Marina Amorim	agosto/21	Realizado	
		Extensão					

32	Criar uma rotina de difusão interna de conhecimento e tecnologia por profissionais da casa que saem para estudar fora	Direção	Extensão	Marina Amorim	junho/23	Em desenvolvimento	
		RH					
		Capacitação					
		Extensão					
32.1	Levantar junto ao RH os profissionais da casa que se afastaram para formação ou realização de estágio técnico no exterior a partir de 2010	Extensão	Extensão	Marina Amorim	setembro/21	Em desenvolvimento	Ensino
32.2	Consultar esses profissionais sobre cursos de capacitação que poderiam ofertar aos pares, para partilhar o aprendizado realizado no exterior	Direção	Direção	Maria Isabel Rodrigues	outubro/21	A realizar	
32.3	Construir um cronograma de cursos de capacitação, com os profissionais que aceitaram o convite para a partilha de conhecimento	Capacitação	Extensão	Marina Amorim	novembro/22	A realizar	
		Extensão					
32.4	Desenvolver esse cronograma de cursos	Capacitação	Capacitação	Vanda Catarina	junho/23	A realizar	
32.5	Levantar junto ao RH os profissionais da casa que se afastaram para formação ou realização de estágio técnico no exterior entre setembro/2021 e junho/2023	Extensão	Extensão	Marina Amorim	junho/23	A realizar	

33	Celebrar acordo de cooperação com uma instituição de ensino superior de língua inglesa para a realização de intercâmbio acadêmico	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	fevereiro/22	Em desenvolvimento	
33.1	Fazer estudo e mapeamento de instituições a serem prospectadas e possíveis atividades em conjunto	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	julho/21	Realizado	Ensino

33.2	Fazer reuniões, enviar e-mails e apresentar a proposta para os possíveis parceiros	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	setembro/21	Em desenvolvimento	
33.3	Elaborar a minuta do Acordo e Plano de Trabalho	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	outubro/21	Em desenvolvimento	
33.4	Validar a Minuta junto à instituição parceira	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	outubro/21	A realizar	
33.5	Enviar proposta ao Jurídico	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	novembro/21	A realizar	
33.6	Realizar as correções apontadas pelo Jurídico	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	dezembro/21	A realizar	
33.7	Recolher as assinaturas no Acordo de cooperação	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	janeiro/22	A realizar	
33.8	Publicar o Acordo	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	fevereiro/22	A realizar	

34	Incentivar a realização de intercâmbio pelos estudantes do Csap	Csap	Csap	Bárbara Anjos	junho/23	Em desenvolvimento	Ensino
		Extensão		Beatrice Oliveira			
34.1	Divulgar edital para intercâmbio 2021	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	março/21	Realizado	
34.2	Validar aprovados no colegiado 2021	Csap	Csap	Bruno Magalhães	março/21	Realizado	
34.3	Monitorar realização de intercâmbio pelos estudantes 2021	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	janeiro/22	A realizar	
34.4	Divulgar edital para intercâmbio 2022	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	março/22	A realizar	
34.5	Validar aprovados no colegiado 2022	Capacitação	Csap	Bruno Magalhães	março/22	A realizar	
34.6	Monitorar realização de intercâmbio pelos estudantes 2021	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	janeiro/23	A realizar	
34.7	Divulgar edital para intercâmbio 2023	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	março/23	A realizar	
34.8	Validar aprovados no colegiado	Capacitação	Csap	Bruno Magalhães	março/23	A realizar	

34.9	Monitorar realização de intercâmbio pelos estudantes	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	junho/23	A realizar	
------	--	----------	----------	-------------------	----------	------------	--

35	Ofertar módulo internacional para os estudantes da especialização (com a possibilidade de intercâmbio)	Especialização	Especialização	Carolina Portugal	junho/23	Em desenvolvimento	Ensino
35.1	Realizar contatos e parcerias para a oferta do módulo internacional	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo Beatrice Oliveira	setembro/21	Realizado	
35.2	Constar a previsão do módulo optativo a ser feito junto à instituição conveniada, em edital de processo seletivo	ACS	Especialização	Ana Luiza de Araújo	setembro/21	Realizado	
		Especialização					
35.3	Divulgar junto à comunidade acadêmica a oferta do curso	ACS Especialização	Especialização	Carolina Portugal	setembro/21	Realizado	
35.4	Ofertar Módulo Internacional nos EUA	Especialização	Especialização	Carolina Portugal	fevereiro/23	A realizar	

36	Ofertar disciplinas optativas em língua estrangeira, conforme previsto no novo projeto pedagógico	Csap	Csap	Thiago Malaguth	junho/23	A realizar	Ensino
36.1	Identificar professor(a) com provável interesse em ofertar disciplinas optativas em língua estrangeira no 1º semestre de 2022	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/21	A realizar	
36.2	Convidar professor(a) identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/21	A realizar	
36.3	Validar plano de ensino enviado pelo professor(a)	Csap	Csap	Thiago Malaguth	janeiro/22	A realizar	
36.4	Ofertar disciplina selecionada	Csap	Csap	Thiago Malaguth	junho/22	A realizar	

36.5	Identificar professor(a) com provável interesse em ofertar disciplinas optativas em língua estrangeira no 2º semestre de 2022	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/22	A realizar	
36.6	Convidar professor(a) identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/22	A realizar	
36.7	Validar plano de ensino enviado pelo professor(a)	Csap	Csap	Thiago Malaguth	julho/22	A realizar	
36.8	Ofertar disciplina selecionada	Csap	Csap	Thiago Malaguth	dezembro/22	A realizar	
36.9	Identificar professor(a) com provável interesse em ofertar disciplinas optativas em língua estrangeira no 1º semestre de 2023	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/22	A realizar	
36.10	Convidar professor(a) identificado na etapa anterior	Csap	Csap	Bruno Magalhães	dezembro/22	A realizar	
36.11	Validar plano de ensino enviado pelo professor(a)	Csap	Csap	Thiago Malaguth	janeiro/23	A realizar	
36.12	Ofertar disciplina selecionada	Csap	Csap	Thiago Malaguth	junho/23	A realizar	

<b>37</b>	<b>Ofertar disciplinas optativas com pesquisadores parceiros de instituições internacionais</b>	<b>Csap</b>	<b>Csap</b>	<b>Thiago Malaguth</b>	<b>junho/23</b>	<b>A realizar</b>	Ensino
37.1	Elaborar o detalhamento da ação, assim que aprovada a resolução normativa que prevê o pagamento de professor estrangeiro (Ação 10), respeitando o que estiver previsto nessa resolução.	Csap	Csap	Thiago Malaguth	Depende da aprovação de resolução normativa	A realizar	

38	Promover, de forma regular, uma semana de tópicos em administração, com palestras proferidas por professores estrangeiros a todos os estudantes	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	dezembro/22	Em desenvolvimento	Ensino
38.1	Fazer constar no planejamento do curso de especialização (VII CEAPGG) a semana de tópicos em administração pública	Especialização	Especialização	Carolina Portugal	outubro/21	Realizado	
38.2	Divulgar junto aos estudantes o cronograma de realização do evento fomentado a participação	Especialização	Especialização	Carolina Portugal	outubro/21	A realizar	
38.3	Finalizar oferta de palestras proferidas por estrangeiros, em razão da integralização de créditos dezembro de 2022	Especialização	Especialização	Carolina Portugal	dezembro/22	A realizar	

39	Oferta de Curso de Gênero em formato EaD em língua estrangeira	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	julho/22	A realizar	Ensino
		Egedi					
39.1	Construir ementa, objetivos, estrutura do curso e definir cronograma	Egedi	Capacitação	Letícia Godinho	fevereiro/22	A realizar	
39.2	Elaborar proposta técnica	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	fevereiro/22	A realizar	
39.3	Construir conteúdo	Egedi	Capacitação	Letícia Godinho	março/22	A realizar	
39.4	Divulgar o curso	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	maio/22	A realizar	
39.5	Controle de inscrições	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	maio/22	A realizar	
39.6	Inscrição dos alunos no Moodle	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	maio/22	A realizar	
39.7	Iniciar curso	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	junho/22	A realizar	
39.8	Encerramento do curso	Capacitação	Capacitação	Isabella Biondini	julho/22	A realizar	

40	Oferta de oficina de Recursos Externos para a Administração Pública para o público internacional	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	dezembro/22	A realizar	Ensino
40.1	Análise da possível oficina	Capacitação /Csap	Capacitação	Luciana Bonfim/ Bruno Magalhães	março/22	A realizar	
40.2	Mapear público e possíveis instituições internacionais	Capacitação/ Csap	Capacitação	Luciana Bonfim/ Bruno Magalhães	abril/22	A realizar	
40.3	Convite docentes	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	abril/22	A realizar	
40.4	Construir ementa, objetivos, estrutura da oficina e definir cronograma	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	maio/22	A realizar	
40.5	Elaborar proposta técnica	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	maio/22	A realizar	
40.6	Divulgar oficina	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	outubro/22	A realizar	
40.7	Controle de inscrições	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	outubro/22	A realizar	
40.8	Realizar oficina	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	novembro/22	A realizar	
40.9	Encerramento administrativo	Capacitação	Capacitação	Luciana Bonfim	dezembro/22	A realizar	

41	Realizar um projeto de OPP sobre políticas educacionais junto à Universidade de Rovuma (Moçambique)	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	julho/22	Em desenvolvimento	Extensão
41.1	Negociar o escopo do projeto com o parceiro	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	fevereiro/21	Realizado	
41.2	Celebrar Acordo de cooperação com o parceiro	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	outubro/21	Em desenvolvimento	
41.3	Mobilizar alunos e professores para realização do trabalho	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	junho/21	Realizado	
41.4	Realizar o projeto	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	junho/22	A realizar	
41.5	Finalizar projeto - relatório final e reunião de apresentação dos resultados	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	julho/22	A realizar	

<b>42</b>	<b>Negociar e buscar a realização de uma ação de extensão junto à Universidade Lusíada de Angola</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Beatrice Oliveira</b>	<b>julho-22</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	Extensão
42.1	Negociar o escopo do projeto com o parceiro	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	julho-21	Em desenvolvimento	
42.2	Celebrar Acordo de cooperação com o parceiro	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	setembro-21	Em desenvolvimento	
42.3	Mobilizar alunos e professores para realização do trabalho	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	setembro-21	Em desenvolvimento	
42.4	Realizar o projeto	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	junho-22	A realizar	
42.5	Finalizar projeto - relatório final e reunião de apresentação dos resultados	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	julho-22	A realizar	

<b>43</b>	<b>Articular um projeto do Observatório das Desigualdades junto à CEPAL ou outra instituição correlata, promovendo visitas técnicas dos alunos do projeto na instituição com a produção de um relatório no retorno dos estudantes</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Matheus Arcelo</b>	<b>dezembro/22</b>	<b>A realizar</b>	Extensão
43.1	Fazer análise de qual instituição propor o projeto e fazer o primeiro contato	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	novembro/21	A realizar	
43.2	Negociar o escopo do projeto com o parceiro e com o Corecon	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	novembro/21	A realizar	
43.3	Celebrar Acordo de cooperação com o parceiro	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	maio/22	A realizar	
43.4	Mobilizar os alunos do Observatório das Desigualdades e professores que participarão da ação em parceria para planejamento do escopo, dados necessários, visitas a serem realizadas.	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	junho/22	A realizar	

43.5	Realização da visita técnica	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	julho/22	A realizar	
43.6	Elaboração do relatório e publicações correlatas	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	outubro/22	A realizar	
43.7	Realizar ampla divulgação aos resultados e publicações gerados	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	dezembro/22	A realizar	

<b>44</b>	<b>Participar e contribuir para a organização do Campeonato Internacional de Debates Competitivos, coordenado pela Sociedade de Debates da FJP com a participação de IES de língua portuguesa</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Roberto Souza</b>	<b>novembro/22</b>	<b>A realizar</b>	Extensão
44.1	Fazer o mapeamento e mobilização das instituições de ensino superior de países de língua portuguesa que possuem sociedades de debates	Extensão	Extensão	Roberto Souza	outubro/22	A realizar	
44.2	Fazer o planejamento conjunto do evento, com o protagonismo da Sociedade de Debates da FJP	Extensão	Extensão	Roberto Souza	julho/22	A realizar	
44.3	Preparação para o evento - convites, divulgação, preparação da equipe da SDFJP.	Extensão	Extensão	Roberto Souza	outubro/22	A realizar	
44.4	Realizar o evento	Extensão	Extensão	Roberto Souza	novembro/22	A realizar	
44.5	Elaboração de relatório e emissão de certificado aos participantes	Extensão	Extensão	Roberto Souza	novembro/22	A realizar	

45	<b>Realizar um projeto de assessoria técnica com as gestões locais ligadas ao projeto Mulheres Cientistas - em Moçambique</b>	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	Extensão
45.1	Articular junto aos representantes da Universidade de Rovuma para estabelecer um diálogo com os representantes governamentais do Projeto Mulheres Cientistas	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
45.2	Construir com os parceiros um módulo do projeto Mulheres Cientistas que trabalhe com a gestão pública local.	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
45.3	Apresentar o projeto aos possíveis patrocinadores, encaminhando documentação e informações necessárias.	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
45.4	Mobilizar alunos e professores para realização do trabalho	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
45.5	Negociações e construção do planejamento da ação em contato direto com a equipe de Moçambique	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
45.6	Preparação de documentação e passagens para a ida dos professores e alunos	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
45.7	Realização do projeto in loco	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
45.8	Elaboração de relatório final e prestação de contas	Extensão	Extensão	Beatrice Oliveira	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	

<b>46</b>	<b>Ampliar as ações junto à SEDESE, com vistas ao desenvolvimento de atividades de extensão de apoio aos imigrantes e combate ao trabalho escravo e em parceria com o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Agnez Saraiva</b>	<b>junho/23</b>	<b>A realizar</b>	
46.1	Negociar o escopo do projeto com a SEDESE, com destaque para ações em parceria com o ACNUR	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	janeiro/22	A realizar	Extensão
46.2	Celebrar Acordo de cooperação com o parceiro	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	abril/22	A realizar	
46.3	Mobilizar alunos e professores para realização do trabalho	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	maio/22	A realizar	
46.4	Realizar o projeto	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	junho/23	A realizar	
46.5	Finalizar projeto - relatório final e reunião de apresentação dos resultados	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	junho/23	A realizar	

<b>47</b>	<b>Realizar evento internacional sobre avaliação de políticas públicas, no bojo da celebração dos 30 anos da EG</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Carla Bronzo</b>	<b>dezembro/22</b>	<b>A realizar</b>	
47.1	Definição da temática, formato e data	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	dezembro/21	A realizar	Pesquisa
47.2	Planejamento e orçamento	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	março/22	A realizar	
47.3	Captação de financiamento	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	junho/22	A realizar	
47.4	Organização	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	setembro/22	A realizar	
47.5	Realização	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	dezembro/22	A realizar	

### AÇÕES 3: Internacionalização da Produção Acadêmica

Número	Ação	Área Responsável	Coordenação	Profissional de Referência da Ação	Previsão de Conclusão	Situação	Classificação se ensino, pesquisa ou extensão
<b>48</b>	<b>Incentivar e oferecer suporte para a publicação de artigos em congressos e revistas internacionais</b>	<b>Csap</b>	<b>Csap</b>	<b>Bruno Magalhães</b>	<b>junho/23</b>	<b>A realizar</b>	Pesquisa
48.1	Identificar periódicos de impacto e gratuitos na área do curso com período aberto para submissões de artigos	Csap	Csap	Thiago Malaguth	junho/23	A realizar	
48.2	Enviar por email oportunidades para professores do Csap	Csap	Csap	Thiago Malaguth	junho/23	A realizar	
48.3	Auxiliar, se necessário, na inscrição do(a) docente	Csap	Csap	Bruno Magalhães	junho/23	A realizar	
48.4	Submeter dois artigos em revistas internacionais	Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz	junho/23	A realizar	
<b>49</b>	<b>Submeter um artigo para a Revista Internacional de Extensão da Unicamp</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Matheus Arcelo</b>	<b>março/22</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	Extensão
49.1	Definir o tema e o objeto de pesquisa e discussão	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	setembro/21	Em desenvolvimento	
49.2	Realizar o levantamento de dados	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	dezembro/21	A realizar	
49.3	Concluir escrita do artigo	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	março/22	A realizar	
49.4	Submeter o artigo	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	março/22	A realizar	

50	Traduzir as produções do Observatório das Desigualdades para a língua espanhola e inglesa	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	Extensão
50.1	Fazer o levantamento do volume de material a ser traduzido	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
50.2	Buscar parceiros interessados em financiar a tradução	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
50.3	Fazer o orçamento da tradução	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
50.4	Contratar a tradução	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
50.5	Dar ampla divulgação ao material traduzido	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	

51	Incentivar a elaboração de relatórios de OPP também em língua estrangeira	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	junho/23	A realizar	Extensão
51.1	Identificar professores e grupos com interesse em elaborar relatórios em língua estrangeira	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	junho/22	A realizar	
51.2	Monitorar a produção dos relatórios dos grupos que possuem interesse	Extensão	Extensão	Matheus Arcelo	junho/23	A realizar	

52	Investir na participação de docentes em eventos internacionais, nos quais tenham trabalho aprovado	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	dezembro/22	Em desenvolvimento	Pesquisa
52.1	Inserir a previsão no orçamento de 2022 para pagamento de inscrições para docentes da FJP	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	junho/21	Realizado	
52.2	Uma vez autorizada a previsão orçamentária divulgar entre os docentes da FJP a existência dessa possibilidade	Especialização	Especialização	Ana Luiza de Araújo	dezembro/21	A realizar	

53	<b>Elaborar e-book sobre administração pública com capítulos elaborados por pesquisadores estrangeiros e professores do mestrado</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Carla Bronzo</b>	<b>dezembro/22</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	Pesquisa
53.1	Convocação dos professores do mestrado com conexão internacional para participarem do e-book	Mestrado	Mestrado	Marcus Vinícius da Cruz	setembro/21	Em desenvolvimento	
53.2	Planejamento e orçamento	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	dezembro/21	A realizar	
53.3	Captação de financiamento	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	fevereiro/22	A realizar	
53.4	Redação	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	julho/22	A realizar	
53.5	Revisão	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	setembro/22	A realizar	
53.6	Design e diagramação	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	novembro/22	A realizar	
53.7	Lançamento	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	dezembro/22	A realizar	

## AÇÕES 4: Internacionalização da Pesquisa

Número	Ação	Área Responsável	Coordenação	Profissional de Referência da Ação	Previsão de Conclusão	Situação	Classificação se ensino, pesquisa ou extensão
54	<b>Procurar aumentar o percentual de professores com pós-doc internacional</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Lúcio Barbosa</b>	julho/22	A realizar	Pesquisa
		<b>Csap</b>	<b>Csap</b>	<b>Thiago Malaguth</b>			
54.1	Identificar docentes que desejem fazer pós-doc no exterior	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	julho/22	A realizar	
		Csap	Csap	Thiago Malaguth			
54.2	Mapear oportunidades de pós-Doc fora do país	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	julho/22	A realizar	
		Csap	Csap	Thiago Malaguth			
54.3	Divulgar oportunidades para corpo docente	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	julho/22	A realizar	
		Csap	Csap	Bárbara Anjos			
54.4	Transmitir oportunidades mapeadas de pós-Doc para GERI (Ferramenta Redes)	Mestrado	Mestrado	Lúcio Barbosa	julho/22	A realizar	
		Csap	Csap	Bárbara Anjos			
55	<b>Realizar um projeto sobre análise de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional junto à Moçambique, considerando a parceria da FJP com a PBH</b>	<b>Extensão</b>	<b>Extensão</b>	<b>Agnez Saraiva</b>	<b>DEPENDE DE RECURSO</b>	<b>A realizar</b>	Extensão
55.1	Negociar o escopo do projeto com a UniRovuma e a PBH (pactuando Plano de Trabalho)	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
55.2	Mobilizar estudantes e professores para realização do trabalho	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
55.3	Realizar o projeto	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	

55.4	Finalizar projeto (incluindo relatório final e reunião de apresentação dos resultados)	Extensão	Extensão	Agnez Saraiva	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
------	--	----------	----------	---------------	--------------------	------------	--

56	Inserir pesquisador internacional no Observatório das Desigualdades	Mestrado	Mestrado	Bruno Lazarotti	junho/23	A realizar	Pesquisa
56.1	Listar os professores estrangeiros em conexão com a temática	Mestrado	Mestrado	Bruno Lazarotti	outubro/21	A realizar	
56.2	Contatar e convidar esses professores a contribuir com o programa de pesquisa	Mestrado	Mestrado	Bruno Lazarotti	dezembro/21	A realizar	
56.3	Construir projeto de pesquisa	Mestrado	Mestrado	Bruno Lazarotti	abril/22	A realizar	
56.4	Desenvolver projeto de pesquisa	Mestrado	Mestrado	Bruno Lazarotti	junho/23	A realizar	
56.5	Publicar os resultados alcançados	Mestrado	Mestrado	Bruno Lazarotti	junho/23	A realizar	

57	Receber professor visitante estrangeiro	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	Pesquisa
57.1	Captação de financiamento	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
57.2	Lançamento de edital	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
57.3	Seleção de candidato	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
57.4	Execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	
57.5	Prestação de contas	Mestrado	Mestrado	Carla Bronzo	DEPENDE DE RECURSO	A realizar	

# CRONOGRAMA

	Área Responsável	julho/21			agosto/21			setembro/21		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	22.3/ 29.4	29	3	9.1/ 19.1		2	2.1/ 27.2		2
	Especialização	28.1		1	28.1		0	2.1/ 10.1/ 27.2/ 28.1/ 35.1/ 35.2/ 35.3		7
	Mestrado			0			0	2.1/ 11.1/ 27.2		3
	Capacitação	29.3		1			0	2.1/ 15.5		2
	Extensão	1.9/ 1.10/ 33.1/ 42.1	3	6	1.11/ 4.1/ 4.2/ 7.1/ 7.2/ 31.3/ 43.1	1/ 4/ 31	10	2.1/ 8.1/ 18.1/ 18.2/ 32.1/ 33.2/ 42.2/ 42.3/ 49.1		11
	Outras Áreas	3.12/ 3.13/ 3.14		1	15.3/ 17.1		2	6.1/ 7.3/ 15.4/ 17.2	6	5
	Todas as áreas	10	2	12	12	2	14	28	1	30

	Área Responsável	outubro/21			novembro/21			dezembro/21		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	26.1		1	22.4		1	9.2/ 19.2/ 22.5/ 30.1/ 30.2/ 36.1/ 36.2	9	8
	Especialização	10.2/ 26.1/ 28.1/ 35.4/ 38.1/ 38.2		6	22.4/ 28.1/ 35.4		3	28.1/ 35.4/ 52.2	10	4
	Mestrado	26.1		1	11.2/ 22.4		2			0
	Capacitação	15.6/ 15.7/ 15.8		3	15.9/ 20.1		2	15.10/ 20.2	15	3
	Extensão	17.3/ 18.3/ 18.4/ 26.1/ 32.2/ 33.3/ 33.4		8	18.6/ 26.2/ 32.3/ 33.5/ 43.2		5	8.2/ 17.4/ 18.7/ 33.6/ 49.2		5
	Outras Áreas	2.2/ 26.1		2	2.2/ 10.3/ 18.5/ 22.4		4	2.2/ 10.4		2
	Todas as áreas	21	0	21	17	0	17	17	3	22

	Área Responsável	janeiro/22			fevereiro/22			março/22		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	30.3/ 36.3		2	22.7		1	26.3/ 34.5		2
	Especialização	28.1/ 35.4		2	28.1/ 35.4		2	26.3/ 28.1/ 35.4		3
	Mestrado	11.3/ 22.6	11	3			0	26.3		1
	Capacitação			0	39.1/ 39.2		2	39.3/ 40.1		2
	Extensão	17.5/ 33.7/ 34.3/ 46.1		6	14.1/ 17.5/ 26.4/ 27.1/ 33.8	33	5	8.3/ 14.2/ 14.3/ 17.5/ 18.9/ 18.10/ 26.3/ 27.2/ 27.3/ 34.4/ 49.3/ 49.4	49	11
	Outras Áreas	2.2		1	2.2		1	2.2/ 7.3/ 26.3		3
	Todas as áreas	12	2	14	10	1	11	19	0	22

	Área Responsável	abril/22			maio/22			junho/22		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	26.5		1	26.6		1	22.8/ 27.4/ 30.5/ 30.6/ 36.4/ 36.5/ 36.6		7
	Especialização	26.5/ 28.1/ 35.4		3	26.6/ 28.1/ 35.4		3	22.8/ 27.4/ 28.1/ 35.4/ 52.2		5
	Mestrado	26.5		1	26.6		1	22.8/ 22.10/ 27.4		3
	Capacitação	40.2/ 40.3		2	39.4/ 39.5/ 39.6/ 40.4/ 40.5		5	20.3/ 20.4/ 30.4/ 39.7		4
	Extensão	14.4/ 17.5/ 26.5/ 46.2	14	5	17.5/ 18.8/ 26.6/ 43.3/ 46.3	26	5	8.4/ 17.5/ 27.4/ 41.4/ 42.4/ 43.4/ 51.1		7
	Outras Áreas	2.2/ 18.11/ 26.5		3	2.2/ 26.6		2	2.2/ 22.8		2
	Todas as áreas	14	1	15	16	1	17	26	0	28

	Área Responsável	julho/22			agosto/22			setembro/22		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	22.9/ 22.11/ 30.7/ 36.7/ 54.1/ 54.2/ 54.3/ 54.4	54	4	27.5		1	27.6		1
	Especialização	28.1/ 35.4		2	27.5/ 28.1/ 35.4		3	27.6/ 28.1/ 35.4		3
	Mestrado	54.1/ 54.2/ 54.3/ 54.4	47/ 53/ 56	0	27.5		1	27.6		1
	Capacitação	20.5/ 39.8	39	3			0			0
	Extensão	17.5/ 41.5/ 42.5/ 43.5/ 44.2	41/ 42	7	17.5/ 27.5		2	8.5/ 17.5/ 27.6		3
	Outras Áreas	2.2		1	2.2/ 27.5		2	2.2/ 7.3/ 27.6		3
	Todas as áreas	14	3	17	9	0	9	11	0	11

	Área Responsável	outubro/22			novembro/22			dezembro/22		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	27.7		1	22.12/ 27.8		2	22.13/ 30.9/ 36.8/ 36.9/ 36.10		5
	Especialização	27.7/ 28.1/ 35.4		3	22.12/ 27.8/ 28.1/ 35.4		4	28.1/ 35.4/ 38.3	38/ 52	5
	Mestrado	27.7		1	22.12/ 27.8		2			0
	Capacitação	40.6/ 40.7		2	20.6/ 20.7/ 40.8		3	20.8/ 30.8/ 40.9	40	4
	Extensão	17.5/ 27.7/ 43.6/ 44.1/ 44.3		5	17.5/ 18.13/ 18.14/ 27.8/ 44.4/ 44.5	44	7	8.6/ 17.5/ 18.12/ 18.16/ 43.7	43	6
	Outras Áreas	2.2/ 27.7		2	2.2/ 22.12/ 27.8		3	2.2		1
	Todas as áreas	14	0	14	20	1	21	17	3	21

	Área Responsável	janeiro/23			fevereiro/23			março/23		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	30.10/ 30.11/ 36.11		3	22.15		1	27.9/ 34.8		2
	Especialização	28.1/ 35.4		2	28.1/ 35.4	35	3	27.9/ 28.1		2
	Mestrado	22.14		1			0	27.9		1
	Capacitação			0			0			0
	Extensão	17.5/ 34.6		2	17.5		1	8.7/ 17.5/ 27.9/ 34.7		4
	Outras Áreas	2.2		1	2.2		1	2.2/ 7.3/ 27.9	7	4
	Todas as áreas	9	0	9	5	1	6	12	1	13

	Área Responsável	abril/23			maio/23			junho/23		
		Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas	Entrega Parcial	Entrega Final	Total Entregas
<b>Ações</b>	Csap	27.10		1	27.11		1	19.3/ 22.16/ 36.12/ 48.1/ 48.2/ 48.3	19/ 30/ 34/ 36/ 48	7
	Especialização	27.10/ 28.1		2	27.11/ 28.1		2	22.16	28	2
	Mestrado	27.10		1	27.11		1	22.16/ 48.4		1
	Capacitação			0			0	20.9/ 32.4/ 30.12	20	3
	Extensão	8.8/ 17.5/ 27.10		3	17.5/ 27.11	8/ 27	4	18.17/ 32.5/ 34.9/ 46.4/ 46.5/ 51.2	17/ 18/ 32/ 46/ 51	13
	Outras Áreas	2.2/ 27.10		2	2.2/ 8.9/ 27.11		3	22.16	2	2
	Todas as áreas	9	0	9	9	2	11	14	12	28

**Observação:** As ações 5, 21, 45, 50, 55 e 57 dependem de recurso. A Ação 37 depende da aprovação de uma nova resolução normativa. As ações 12, 13, 16, 23, 24 e 25 já foram realizadas. Por isso, todas elas não foram incluídas no cronograma.

